Jornal do Comércio 93 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 116 - Ano 94 | Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 6, 7 e 8 de novembro de 2026 | Venda avulsa R$ 6,50

Renegociação não contempla maioria de produtores rurais

Quase no fim da vigência, medida inclui apenas 17,4% da carteira de crédito problemática no RS p. 7

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Rodovia é duplicada até Novo Hamburgo e apresenta frequentes problemas de lentidão no tráfego em trecho com pista simples no Vale do Sinos p. 20

Avança o projeto de duplicação da BR-116 entre Estância Velha e Dois Irmãos

Indicadores
5 de novembro de 2026

B3
Volume: R$ 35,091 bi
-0,82%
Depois de pausar a sequência de seis quedas, a B3 voltou ao campo negativo nesta quinta-feira, ainda diante das persistentes dúvidas com a condução da política fiscal do governo Lula 4.

No mês	No ano	Em 12 meses
-0,21%	+4,00%	+11,19%

Dólar

Comercial	5,4881/5,4886
Banco Central	5,4615/5,4621
Turismo	5,4865/5,6800

Euro

Comercial	6,1601/6,1608
Banco Central	6,1311/6,1323
Turismo	6,1584/6,3780

CONTAS PÚBLICAS

Relator do orçamento do Estado vê risco de parcelamento de salários em 2027

O relator da Lei Orçamentária do RS para 2027, deputado Claudio Branchieri (PL), admitiu que é possível que o governo de Luciano Zucco (PL) tenha que parcelar salários dos servidores em 2027. Integrantes do governo Eduardo Leite (PSD) contestaram, afirmando que se a responsabilidade fiscal for mantida, não há risco. p. 19

COMÉRCIO EXTERIOR

Indústria de tubos plásticos de Caxias do Sul abre mercado na Índia

A Mantova Indústria de Tubos Plásticos, de Caxias do Sul, realizou em outubro seu primeiro embarque de produtos para a Índia, ampliando a presença internacional e chegando ao mercado asiático. A operação, que terá um segundo envio ainda neste ano, envolve tubos fabricados no Brasil. p. 6

TRIBUTOS p. 8

Governo federal publica alíquotas para o Imposto do Pecado

CADERNO VIVER

A trajetória e a obra da escritora Maria Carpi

AMÉRICA DO SUL

Presidente do Paraguai renuncia após escândalo bancário no país

Câmara dos Deputados já analisava pedido de impeachment. Vice-presidente Pedro Alliana deve assumir a presidência. p. 17

FEDERICO PARRA/AFP/JC



Santiago Peña pediu desculpas à população por falhas no governo

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Incertezas pausam cortes na taxa Selic e impactam economia

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano interrompe o ciclo de redução da Selic e expõe as dificuldades para conciliar o controle da inflação com o estímulo à atividade econômica. Depois de cinco cortes consecutivos de 0,25 ponto percentual, o Banco Central (BC) optou pela cautela diante das incertezas fiscais, cambiais e inflacionárias.

As dúvidas sobre a condução das contas públicas após as eleições afetam a confiança dos investidores. Quando o governo amplia despesas sem apresentar fontes sustentáveis de financiamento ou perspectivas de estabilização da dívida, aumenta a percepção de risco e a exigência de remuneração dos investidores. O resultado pode ser pressão adicional sobre o dólar, os juros futuros e a inflação. Cabe ao governo reeleito apresentar suas prioridades fiscais e uma estratégia para equilibrar as contas públicas. Não se pode esperar que o BC compense indefinidamente, com juros elevados, as incertezas produzidas por outras áreas da política econômica.

O custo dessa cautela recai sobre toda a sociedade. Para as empresas, o crédito caro encarece investimentos, dificulta a expansão dos negócios e compromete contratações. Para as famílias, significa financiamentos mais caros, maior comprometimento da renda e menos espaço para o consumo. A desaceleração da atividade também pode afetar a geração de empregos. A renda fixa, por outro lado, permanece favorecida, com retornos elevados que concorrem com investimentos produtivos e ativos de maior risco.

É preciso buscar equilíbrio. Juros altos são necessários para conter a inflação e preservar o poder de compra da moeda. Mas sua permanência prolongada impõe restrições ao crescimento. A revisão para baixo da estimativa de expansão do PIB brasileiro em 2026, segundo o Boletim Focus, reforça que a desaceleração precisa ser considerada nas próximas decisões.

A decisão do Copom deve ser entendida também como um alerta sobre os limites da política monetária diante das incertezas econômicas. O Brasil precisa de juros menores para estimular investimentos, produção e consumo, mas essa redução não será sustentável sem fundamentos que a justifiquem. A responsabilidade pelo ambiente econômico não cabe exclusivamente ao Banco Central. Exige do governo compromisso com as contas públicas, previsibilidade e capacidade de construir confiança. Sem isso, a conta dos desequilíbrios continuará sendo paga por empresas e população.

As dúvidas sobre a condução das contas públicas após as eleições afetam a confiança dos investidores

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

AUSTIN JOHNSON/AFP/JC



Um dos principais assuntos dos últimos dias foi a realização das eleições de meio de mandato nos Estados Unidos, as midterms. Os democratas conquistaram a maioria das vagas na Câmara e no Senado, o que representou uma derrota para o presidente Donald Trump, do Partido Republicano. Para relembrar outros temas importantes da semana, confira o JC Te Lembra. Apresentado por Mauro Belo Schneider, o Te Lembra está disponível nas redes sociais do JC a partir do meio-dia.

JC te lembra

REPRODUÇÃO/JC



O Pró-Mata, com 2,4 mil hectares de biodiversidade na Serra Gaúcha, se une ao turismo de São Francisco de Paula e alia pesquisa e preservação com desenvolvimento econômico regional, transformando a região em polo de visitação responsável. Mire o QR Code e confira a reportagem em vídeo de Alessandra Rech, especial para o JC.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O Legislativo é o único Poder que nunca teve uma mulher na presidência. Hoje, mais de 51% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres. Além disso, 62% das mulheres com câncer e 70% das mães solo de filhos com deficiência são as principais provedoras da casa. Não há como decidir a economia sem as mulheres na mesa de negociação." **Soraya Santos,** deputada federal (PL/RJ).

"A competitividade brasileira continua relevante, mas já não determina sozinha o acesso aos mercados." **Eric Fernando Boeck Daza,** especialista em energia, clima e geopolítica.

"Projetos complexos não são construídos apenas entre empresas, mas entre pessoas. Quando já existe uma história de confiança e experiências bem-sucedidas anteriores, a execução ganha muito mais segurança." **Vanessa Rissi,** superintendente de Performance e Experiência do Cliente da Veloe.

"A construção civil tem características muito próprias. Somos um setor intensivo em mão de obra e já enfrentamos dificuldades para contratar trabalhadores. Com a redução da jornada, precisaríamos de cerca de 300 mil novos profissionais em um período muito curto, sem tempo suficiente para aumentar a produtividade." **Eduardo Aroeira Almeida,** presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).



MILCA SANTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

No dia a dia, você convive com diversas pessoas, com as mais variadas características. Por isso, é fundamental compreender e respeitar as limitações alheias. Cada um recebe de acordo com o que oferece.

Meditação
Cada pessoa é única. Por isso, o respeito pelo semelhante é fundamental.

Confirmação
"Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está às portas. Irmãos, tomais por modelo de paciência nos maus-tratos os profetas, que falaram em nome do Senhor" (Tg 5,9-10).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC



A casa do João

O complexo eólico de Osório completou 20 anos. Há uma obra de arte de autoria de Jorge Peteiro, artista da Galícia, na Espanha, que lembra pássaros da fauna gaúcha. O detalhe é uma casa de João-de-barro no bico da escultura, além de uma pequena ave que pousou por lá. Lembrando que a construção há duas décadas foi feita pela empresa espanhola Enerfin. Desde 2024, a gerência do conjunto de aerogeradores é da empresa norueguesa Statkraft, que adquiriu o parque.

O canhão do granizo

O que chama a atenção é a frequência da ocorrência de granizo no interior gaúcho com intensidade alarmante. Existe uma arma – literalmente – para combatê-lo, mas o custo é elevado. É o canhão antigranizo, já adotado em cidades como a catarinense Chapecó. Utiliza combustão controlada de gás acetileno e oxigênio (aquele usado em soldas) dentro de uma câmara, que gera ondas sonoras de choque que atingem ate 10 mil metros de altura e fragmentam as pedras antes que cresçam.

Por falar em canhão...

Existe também um canhão menos sofisticado para afastar aves das lavouras como as famigeradas caturritas. Consiste em um cano acoplado a um liquinho, que enche de gás e um *timer*, que em intervalos regulares libera uma faísca para fazer a combustão. O estrondo afasta as aves.

Os medos de cada um

Assim como as mulheres temem o câncer de mama, os homens se assustam com o câncer de próstata. Mas a medicina avança a galope. O Hospital Moinhos de Vento investiu R$ 5,4 milhões para trazer o Focal One i, nova geração do ultrassom focalizado de alta intensidade (HIFU), utilizado no tratamento do câncer de próstata.

Lula no domingo

A fala do presidente Lula (PT) em rede nacional de domingo pode ser apenas de agradecimento pela votação recebida como também dar um sinal como será a política fiscal, que até agora come o Brasil por dentro. Pelo retrospecto, apertar o cinto não faz parte da ginástica do presidente.

Na estrada da penúria

A manifestação do deputado federal eleito Gustavo Vitorino (Republicanos) de que pode faltar dinheiro para pagar o funcionalismo estadual é o famoso choque de realidade, embora o governador Eduardo Leite (PSD) garanta que *hay plata* para o funcionalismo. Tempos difíceis aguardam o governador eleito Luciano Zucco (PL).



HISTORINHA DE SEXTA

As noites da cuca e da linguiça

Amigo dos verdes anos, o montenegrino Ernesto Arno Lauer traz lembranças dos anos 1950 e 1960, na cidade onde morei antes de arranchar em Porto Alegre. Somos contemporâneos – ele é dois ou três anos mais moço ou menos velho – e neste artigo retrata com fidelidade as poucas diversões que os jovens tinham naquela época.

"No nosso tempo de juventude, a cidade oferecia poucas opções de lazer e diversão. Tirando o cinema e os clubes 7 de Setembro e Riograndense (ainda os clubes Grêmio Gaúcho e Operário), pouco restava. Isto nos fins de semana. De segunda a sexta, não tínhamos permissão para sair. Ficávamos em casa, estudando e fazendo os temas (3 a 4 diariamente). Quando surgiu a televisão, a coisa ficou mais divertida".

Mais adiante, Ernesto fala das reuniões dançantes e dos bailes nos clubes, inclusive do interior. Aí entravam os kerbs nas cidades do Vale do Caí. E como lembro deles.

As bandinhas alemãs eram obrigatórias. Sempre tocavam a mesma "marca" duas vezes; quando cansavam, ficava apenas uma gaita tocando tangos enquanto os músicos da "jazz band muikanten" iam jantar e se reabastecer de cerveja.

Curioso lembrar o jazz band, que tinha formação semelhate às *big bands* norte-americanas, mais metais que cordas além da bateria. Uma referência era a orquestra de Glenn Müller, que pereceu em acidente de avião durante a II Guerra Mundial. As músicas que eles tocavam estão na minha memória auditiva até hoje, como In The Mood, um dos maiores clássicos da história do jazz, Moonlight Serenade e Pennsylvania 65 000, zeros que se pronunciava como a letra O (ou).

Para aos bailes de kerb se usava fatiota, sapatos lustrados com esmero, indecentes meias brancas e gravata mais fina que asa de morcego. Antes do final do baile ou logo após o encerramento batia uma fome descomunal. A cozinha oferecia linguiça fervida com cuca ou pão e um bule de café preto.

Em Porto Alegre, no fim dos bailes ou das boates se ia para a Tia Dulce, Treviso ou cachorro quente do Zé do Passaporte.

Os bailes da Reitoria da Ufrgs são um capítulo à parte. Se você fosse acadêmico de Medicina, as garotas choviam e tinha grandes chances de terminar em casório. As mães das garotas faziam gosto de ter um médico na família, garantia de boa renda para a filha. Se o bailarino fosse acadêmico de Jornalismo, elas torciam o nariz. Para ver como a vida nesta profissão já começa com dureza.

Um adendo sobre o Treviso. Se você fosse razoavelmente bonito e tivesse plena consciência que o ponto G das mulheres fica no ouvido, nas madrugadas que as mulheres da boate Mônica iam cear, bastava fazer uma cara de terneiro carente para ter boas chances de dormir agarradinho a custo zero.

O Jacozinho

Ex-alunos do Colégio e Escola Normal Jacob Renner, em Montenegro, o Jacozinho, farão almoço de confraternização neste domingo no Biolo Restaurante, em Pareci Novo.

Retrato falado

Um projeto que tramita na Câmara dos Deputados sob as bênçãos do presidente da casa, deputado Hugo Motta (REP-PB), possibilita o uso do Fundo Garantidor de Crédito para socorrer bancos em dificuldades. Seria um grave desvio de função, alertam especialistas. Ainda mais que viria a calhar para duas instituições de crédito com nome e sobrenome.

A onda natureba

A adição de proteínas em bebidas e alimentos é uma das modas alimentares do momento. Enquanto se corta o açúcar em refrigerantes, empresas como a Antártica lançam o Guaraná Antarctica Zero com Fibras, com 4,4 g de fibras. É a vez de cuidar do intestino.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Nova livraria

A Ledur Livraria e Estação Cultural, que tem previsão de abrir a primeira unidade na avenida Nilo Peçanha até o fim do ano, "debuta" na 72ª Feira do Livro de Porto Alegre, que ocorre até o dia 15 de novembro na Praça da Alfândega, no Centro Histórico (Jornal do Comércio, edição de 03/11/2026). Desejo sucesso a este novo empreendimento de Maximiliano Ledur. Ele é muito capaz e uma grande pessoa. *(Rubens dos Santos Freitas)*


São João e Panvel abrem no mesmo dia em esquinas

Feira do Livro

A Feira do Livro de Porto Alegre vendeu um total de 80.805 livros nos quatro primeiros dias do evento, número que representa alta de 70,8% em relação ao mesmo período do ano passado (JC, 03/11/2026). A Feira do Livro está maravilhosa. Fui no dia 1º à sessão de autógrafos da escritora Elo Dalmas, escritora carismática e autora de uma um livro maravilhoso. *(Dea Aguiar)*

AnimeXtreme na Feira

Uma parceria inédita entre a Feira do Livro e o AnimeXtreme levou cultura pop, mangás, quadrinhos, games, o universo cosplay e literatura fantástica à Praça da Alfândega em Porto Alegre, com uma programação especial (JC, 01/11/2026). Acho ótimo que pessoas de culturas diferentes se unem e trabalhem por um mesmo ideal, no caso a cultura. *(Jeff Hurtz)*

Ministério do Idoso

O governo federal sinalizou a criação de um Ministério do Idoso para atender essa parcela da população, conforme artigo assinado pelo médico geriatra e professor de medicina da Feevale Leandro Minozzo (JC, 03/11/2026). O público idoso merece um olhar de atenção e cuidado, planejando um futuro mais longevo. *(Cândida Redante)*

Ministério do Idoso II

Os direitos dos idosos estão assegurados pela Constituição, assim como da mesma forma estão assegurados os direitos de todos os demais grupos. A criação de um novo ministério é uma manobra para aparelhar mais a máquina e dar emprego para apoiadores. *(Luciano Rubin)*

Trânsito

A cada mês entram em circulação mais e mais automóveis no trânsito de Porto Alegre. Por isso, agora não se tem mais horários de pico no trânsito, como até alguns anos atrás, pois os engarrafamentos acontecem a toda hora. Nasci e fui criada em Porto Alegre, no Alto da Bronze. Ali, quando eu era criança, na avenida Duque de Caxias, havia só quatro automóveis de moradores em uma quadra. Não por acaso, pertenciam a dois médicos. Outros tempos, sem dúvida. *(Iara Fontes Nogueira, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Sessenta anos com quem transforma vidas

Elton Bozzetto

Em seis de novembro, celebramos os 60 anos do Senalba-RS. A data convida a reconhecer as pessoas que construíram a trajetória e a renovar o compromisso com a defesa dos direitos dos trabalhadores, razão de sua existência. Em seis décadas, destacamos a construção coletiva, evidenciando que cada conquista nasceu da organização, do diálogo e da disposição incessante de negociar.

A história começou com trabalhadores - do Sistema S e da LBA - que perceberam a necessidade de unir forças para defender seus interesses em tempos de estruturação da organização sindical. Essa determinação atravessou gerações e se traduziu em negociações, serviços e iniciativas voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida dos trabalhadores representados.

Hoje, a representação de mais de 50 mil trabalhadores gaúchos expressa a dimensão desse compromisso. Esse número representa pessoas, famílias e necessidades. Além da negociação salarial e de melhorias nas condições de trabalho, a assistência em saúde, a garantia de moradia digna em nossa cooperativa, a assistência jurídica e a reinserção no mercado de trabalho são compromissos que nortearam sua história.

O Senalba-RS representa profissionais de diversas atividades: cultural, recreativa, assistência social, orientação e formação profissional. Seu trabalho amplia oportunidades, promove inclusão e contribui para o desenvolvimento humano e social.

Valorizar esses trabalhadores significa reconhecer sua contribuição à sociedade gaúcha. As mudanças na legislação, o ataque aos direitos trabalhistas e a tentativa de enfraquecer a organização dos trabalhadores jamais desestimularam a entidade.

A defesa de direitos exige escuta, preparo e atuação competente. As mudanças nas relações de trabalho tornam necessário fortalecer a negociação coletiva e manter o diálogo permanente. A tarefa prioritária é levar as necessidades dos trabalhadores aos espaços de decisão e buscar respostas para os desafios diários.

> As mudanças nas relações de trabalho tornam necessário fortalecer a negociação

Ao celebrar seis décadas, o Senalba-RS agradece aos associados, dirigentes e funcionários que sustentaram essa caminhada.

Essa efeméride fortalece a confiança na ação coletiva. A instituição trabalha para que cada pessoa encontre no Senalba-RS apoio, respeito e voz. Esse é o compromisso que conduz ao futuro.

Presidente do Senalba-RS

O turismo como força econômica

Lívia Trois

O turismo é muito mais do que a chegada de visitantes a um destino. Quando planejado de forma integrada, se transforma em uma força capaz de movimentar setores da economia, gerar oportunidades e fortalecer a identidade das cidades.

A hotelaria ocupa um papel estratégico nesse processo. Além de oferecer hospedagem, os hotéis funcionam como pontos de conexão entre quem chega e tudo aquilo que o destino tem a oferecer. Um visitante que se hospeda em uma cidade movimenta restaurantes, bares, comércio, transporte e uma série de serviços que fazem parte da experiência de viagem.

> Quando existe planejamento, o turismo passa a integrar a estratégia de desenvolvimento econômico

Por isso, pensar o turismo apenas como uma atividade voltada ao visitante é limitar seu potencial. Os melhores destinos são aqueles em que o turismo também melhora a vida de quem vive naquele local, estimulando negócios, preservando espaços culturais e criando novas oportunidades.

Uma pesquisa divulgada em setembro por um site de viagens mostrou que sete em cada dez brasileiros percebem impactos positivos do turismo em suas comunidades. O dado revela uma percepção importante: quando existe planejamento, o turismo passa a integrar a estratégia de desenvolvimento econômico das cidades.

Esse crescimento, no entanto, precisa vir acompanhado de organização e investimento. Infraestrutura adequada, qualificação profissional, valorização da cultura local e uma agenda consistente de eventos são elementos fundamentais para que o fluxo turístico gere benefícios de forma ampla e sustentável.

A hotelaria acompanha diariamente essas transformações. Somos uma das portas de entrada dos destinos e temos a responsabilidade de contribuir para que cada visitante tenha uma experiência completa, conectada com a gastronomia, a cultura, a história e os serviços disponíveis naquela cidade.

Em Porto Alegre, eventos, negócios, gastronomia e iniciativas culturais ajudam a criar novas oportunidades de movimentação ao longo de todo o ano. A cidade deixa de depender apenas de períodos específicos e passa a construir uma relação mais constante com o turismo. O visitante não busca apenas um lugar para dormir, mas uma experiência que começa na hospedagem e se estende por toda a cidade.

Quando a hotelaria, o poder público, a iniciativa privada e a comunidade trabalham juntos, o turismo se torna uma ferramenta de desenvolvimento. Trata-se de criar cidades melhores para quem chega e para quem vive nelas.

Diretora-geral da Rede Master Hotéis

Leia o artigo "Os erros das empresas na Reforma Tributária", de Régis Lima, em www.jornaldocomercio.com

economia

Após reunião, Durigan fala em ajuste fiscal melhor

Ministro da Fazenda se pronunciou depois de encontro com o presidente Lula e economistas próximos ao governo

/ CONJUNTURA

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou a jornalistas nesta quinta-feira, que a concordância entre os participantes da reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e economistas é que não há fórmula mágica para a política econômica brasileira, mas que o governo deve seguir empenhado em melhorias e ajustes no âmbito fiscal.

"A gente teve bastante convergência tanto nos diagnósticos quanto nos caminhos para o futuro. Não nos parece haver fórmula mágica, mas sim manutenção dos compromissos fiscais, com um compromisso de seguir melhorando as contas públicas com a manutenção e reforço do que precisa ser reforçado nas regras fiscais atuais, de modo que a gente siga melhorando, tanto indicadores sociais, políticas públicas, quanto o resultado das contas públicas do governo", disse Durigan.

Segundo o ministro da Fazenda, o caminho para a política fiscal é "ter sempre qualidade no gasto público, de modo a reforçar e privilegiar o que foi compromisso de campanha". Para Durigan, se faz necessária uma agenda clara de desenvolvimento que define as prioridades do governo de maneira que contemple as demandas dos setores e se preocupe em atender as necessidades das pessoas, enquanto o resultado primário melhora ano após ano.

Durigan afirmou que, durante a reunião, na qual participaram nomes como os ex-ministros da Fazenda Fernando Haddad e Guido Mantega, não houve discussão sobre medidas específicas, mas um consenso ao redor da necessidade de reforçar as regras vigentes hoje, de maneira a garantir a inclusão social e as políticas públicas de maneira sustentável. Segundo o ministro, a discussão sobre medidas será feita com método e previsibilidade com o presidente após o retorno de Lula de sua viagem para a COP31 na Turquia.

"O presidente tem recebido bastante contato, então, acho que tem uma agenda generosa, de escuta com a sociedade em geral, com o setor produtivo, com quem investe no País. E a gente faz isso de bom grado, de bom gosto, tanto eu, quanto o presidente e os demais ministros que estão encarregados dessa escuta", afirmou Durigan.

Quando questionado sobre as expectativas do mercado em relação a anúncios fiscais, o chefe das finanças públicas afirmou que "a expectativa que vai ser atendida é a expectativa da equipe do presidente que tem preparado, com mérito, uma agenda para fechar este ano e dar início ao próximo ano", disse Durigan. "Aqui quem nos cobra é o presidente e nós mesmos que temos que cumprir uma agenda que já está anunciada, está colocada, ainda que seja em termos mais gerais, e é isso que nós vamos cumprir com bastante tranquilidade", acrescentou.

WASHINGTON COSTA/MF/DIVULGAÇÃO/JC



Titular da Fazenda disse que reunião foi convergente em relação a diagnóstico e caminhos para o futuro

Após este primeiro encontro, Lula também vai escutar outros economistas, tanto ortodoxos como heterodoxos, sobre o cenário econômico. A sugestão de ampliar o processo de escuta partiu do próprio ministro da Fazenda, Dario Durigan. "É mais um esforço da gente dividir o cenário, os diagnósticos, e eu vou levar certamente as propostas, as ideias em termos gerais do que a gente deve fazer nas próximas semanas", afirmou o ministro a jornalistas nesta quinta.

O governo está sob pressão de setores econômicos para que apresente um plano de ajuste fiscal capaz de conter a trajetória ascendente da dívida pública, em meio à escalada do dólar e queda da Bolsa de Valores desde o resultado do segundo turno.

Além dos encontros com economistas, o governo também foi procurado por empresários buscando interlocução e deve começar a programar agendas com os setores nas próximas semanas. Banqueiros, representantes do setor produtivo, empresários da construção civil estão na lista.

O discurso preparado pelo governo prevê que Lula reafirme sua preocupação com a taxa de juros e a dívida pública, apontando que tomará medidas necessárias para a estabilidade da economia e honrar seus compromissos de campanha de forma sustentável.

Governo Lula estuda mudar arcabouço para reduzir limite de gastos após frustração de receitas

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva estuda mudar o arcabouço fiscal para prever uma redução permanente do limite de gastos quando for necessário congelar recursos do Orçamento para cumprir a meta de resultado das contas públicas.

A ideia é que o chamado contingenciamento, adotado quando há frustração das receitas e que hoje tem efeito temporário (apenas durante o ano de aplicação), passe a gerar consequências duradouras para a trajetória de gastos, mediante a diminuição do espaço fiscal disponível no teto dos anos seguintes.

Essa é uma das opções que compõem o cardápio de medidas em discussão pela equipe econômica. Outras ações em estudo incluem permitir, sob determinadas circunstâncias, o contingenciamento de algumas despesas obrigatórias, hoje imunes aos congelamentos adotados para cumprir regras fiscais.

O governo também deve propor mudanças legais para perseguir efetivamente o centro da meta fiscal. Desde a criação da margem de tolerância, em 2023, a equipe econômica vem na prática seguindo o piso desse intervalo, sob o entendimento de que isso já garante o cumprimento da regra.

Em 2027, atingir o alvo central significa entregar um superávit efetivo de ao menos R$ 8,5 bilhões, já descontadas as despesas fora da meta. No envio do Orçamento, o Executivo projetou um saldo até melhor, de R$ 18,6 bilhões. Se o piso fosse considerado suficiente, as contas poderiam ficar no vermelho por mais um ano.

As propostas ainda precisam ser validadas pelo presidente Lula. Se isso ocorrer, o governo acredita que terá à sua disposição um leque maior de instrumentos para melhorar o resultado das contas e controlar a trajetória da dívida pública.

O governo Lula tem sido cobrado pelo mercado para dar alguma sinalização firme de ajuste para resgatar a confiança dos investidores. Após a reeleição do petista, o mercado teve reação negativa, com queda da Bolsa e disparada dos juros e do dólar.





Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista-chefe do Banco BoCom BBM e professora do departamento de economia da PUC-Rio

banrisul

O desafio é grande, e soluções mágicas, perigosas

Nos últimos quatro anos, a dívida bruta do governo saltou de 71,7% para 82,9% do PIB, o maior nível desde 2021, sinal de que as nossas regras fiscais não foram capazes de dar previsibilidade à trajetória da dívida nem de ancorar as expectativas sobre a solvência do Estado.

Quando o novo arcabouço foi lançado, em 2023, as simulações do próprio governo projetavam a estabilização da dívida em 76,5% do PIB em 2026, e uma trajetória de queda caso os juros recuassem. Os juros, ao contrário, subiram.

E não por acaso: os estímulos fiscais exigem juros mais altos para combater seus impactos inflacionários. Além disso, quando a dívida cresce sem perspectiva crível de estabilização, quem a financia passa a exigir retornos maiores, que encarecem seu carregamento e a fazem crescer ainda mais. Apostar na queda dos juros sem o ajuste que a viabilizaria é tomar a consequência como premissa. Daí a tentação de acreditar em soluções mágicas, que não imponham custos a ninguém. Mas essas soluções são ilusórias, e costumam deixar a conta ainda maior. Vamos a elas.

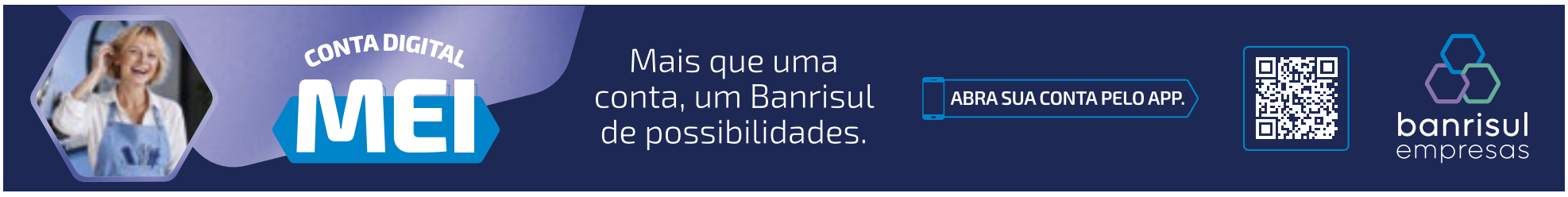
A primeira é acreditar que basta deixar o arcabouço mais rígido, mantendo o ajuste pela arrecadação. Esse caminho já foi testado: boa parte das receitas veio de ganhos pontuais, enquanto os gastos obrigatórios cresceram mais rápido do que a regra permite e o que não coube na meta foi deixado de fora. O que sai da conta da meta não sai da conta da dívida. Sem revisão das despesas, a dívida seguirá crescendo.

A segunda é elevar a meta de inflação. A ideia de que uma meta mais alta abre espaço para juros menores é intuitiva, mas não se sustenta. Mudar a meta sinaliza que ela pode ser mudada de novo, e empresas e trabalhadores passam a reajustar preços e salários esperando mais inflação. Com expectativas mais altas, o Banco Central precisa de juros maiores, e não menores. Essa discussão já cobrou seu preço: em 2023, o simples debate sobre a meta desancorou as expectativas e adiou o início dos cortes de juros. Por que reabri-la agora, com as expectativas fora da meta e em uma conjuntura ainda mais desafiadora?

A terceira é contornar a autonomia do Banco Central através de indicações politicamente alinhadas. Elas podem parecer um caminho fácil para juros mais baixos, mas tendem a entregar o contrário: uma autonomia que só existe no papel compromete a credibilidade da instituição no combate à inflação e torna ainda mais difícil trazê-la para a meta.

A quarta é acreditar que subsídios de preços, como nos combustíveis, são a melhor forma de preservar o poder de compra da população e de conter a inflação. Um subsídio universal custa caro porque chega a todos, inclusive aos mais ricos, enquanto o apoio direto a quem mais precisa tem custo fiscal muito menor. Além disso, os preços devem preservar o sinal de escassez: os combustíveis ficaram mais caros, e as pessoas precisam incorporar isso às suas escolhas de consumo e de deslocamento. Represar preços não elimina a alta, apenas a adia - e transfere seu custo para as contas públicas.

Ajustes fiscais sem revisão de gastos, meta de inflação mais alta, indicações políticas para cargos técnicos e preços represados têm algo em comum: prometem alívio imediato e empurram o custo para frente. O ajuste precisa vir de medidas com efeito permanente, a começar pela revisão dos gastos. O desafio é grande, mas não é intransponível.



Mantova abre mercado na Índia e investe na fabricação de tubos plásticos de alto desempenho

Indústria de Caxias do Sul amplia presença no exterior ao fornecer peças para multinacional

/ EXPORTAÇÃO

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A Mantova Indústria de Tubos Plásticos, de Caxias do Sul, realizou em outubro seu primeiro embarque de produtos para a Índia, ampliando a presença internacional e chegando ao mercado asiático. A operação, que terá um segundo envio ainda neste ano, envolve tubos plásticos técnicos de alto desempenho, desenvolvidos e fabricados no Brasil para atender a projeto industrial de uma multinacional do setor de linha branca, com a qual a empresa já mantém relação comercial consolidada.

Segundo o diretor Afonso Vicenzi, os dois primeiros lotes são de pequenos volumes, que estão sendo submetidos a testes e validações. Mas já há sinalização de de pedidos para 2027 com lotes mais expressivos. "Isto evidencia que não se trata de algo pontual, mas um contrato contínuo", comemora, já antecipando que a empresa prepara investimento avaliado entre R$ 3 milhões e R$ 5 milhões para aquisição de equipamento que será destinado exclusivamente a atender este cliente.

Vicenzi estima que o equipamento, a ser importado da China, esteja instalado até a metade do próximo ano. A tecnologia usada foi desenvolvida e patenteada pelo cliente. Ela substitui tubos metálicos por matéria-prima de alto desempenho, conhecida como fluoropolímeros, que reduz custos, ruídos e peso, além de agregar maior eficiência ao componente.

Para o executivo, o fornecimento surgiu da confiança construída com o cliente e de sua decisão de contar com a indústria gaúcha também em uma operação internacional.

"Saber que uma solução desenvolvida e fabricada aqui em Caxias do Sul está sendo utilizada em um projeto industrial na Índia mostra até onde podemos chegar. É também um reconhecimento da confiança que construímos com os clientes ao longo dos anos", afirma.

LEANDRO ARAUJO/DIVULGAÇÃO/JC



Empresa estima um crescimento de 10% em 2026 ante o ano anterior

Outro investimento encaminhado é a construção de nova unidade em Caxias do Sul, com 10 mil metros quadrados de área construída, mais do que o dobro da atual.

O projeto está aprovado e a construtora contratada para início das obras, que depende de liberação por parte da Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade. Além de Caxias do Sul, a Mantova tem fábrica no México, responsável pelo atendimento dos mercados das Américas Central e do Norte.

Projeções são otimistas para o ano que vem

O faturamento da Mantova é diluído em vários segmentos industriais. O mais representativo, que deu início à empresa, é o de automação, com participação de 30%. Ainda é significativo o conteúdo voltado à indústria automotiva de veículos pesados, como caminhões, implementos, máquinas fora de estrada e equipamentos agrícolas, atendendo os mercados original e reposição, incluindo montadoras e sistemistas. A linha branca também é atendida pela empresa.

Um dos mais novos itens do portfólio atende a atividade médico-hospitalar, que hoje representa entre 5% a 10% da receita, mas com grande potencial de crescimento. As exportações representam 15% do faturamento e se concentram na Argentina, Uruguai e Chile.

Com quadro formado por 80 funcionários em Caxias, a empresa projeta crescimento de 10% sobre 2025. A Mantova processa uma média mensal de 100 toneladas de diferentes polímeros, com destaque para o poliuretano.

AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Renegociação não contempla 82,6% das dívidas do RS

Farsul aponta R$ 7,78 bi em operações de crédito problemático pela MP 1.376; já as contratações para o plantio recuam 10,56%

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A menos de uma semana do fim da vigência da Medida Provisória (MP) 1.376/2026, a renegociação das dívidas rurais alcançou R$ 7,78 bilhões no Rio Grande do Sul. O valor equivale a 17,4% da carteira de crédito problemático do Estado. Segundo levantamento divulgado nesta quinta-feira pela Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), os outros 82,6% permanecem sem cobertura pelas operações contabilizadas. O quadro se agrava com a retração de 10,56% nas contratações de crédito rural no trimestre de julho a setembro, período decisivo para o financiamento da safra de verão.

A nota técnica da Assessoria Econômica da Farsul mostra que as operações vinculadas à MP somavam R$ 18,6 bilhões no Brasil até 30 de outubro, com taxa média de juros de 9,63% ao ano e prazo médio de 8,56 anos. O montante corresponde a 8,99% da carteira problemática nacional, que são as operações com dificuldade de pagamento ou que precisaram ter as condições originais modificadas. Os percentuais são uma comparação entre valores de referência, não significando que todas as dívidas não cobertas poderiam ser enquadradas na medida.

No Rio Grande do Sul, o estoque de crédito rural problemático chegou a R$ 44,89 bilhões, equivalente a 41,17% da carteira estadual. O indicador reúne operações renegociadas, prorrogadas, em atraso e inadimplentes. No País, o volume alcançou R$ 207,47 bilhões, ou 23,46% do saldo total. Os dados têm julho como referência.

A redução da oferta de novos financiamentos amplia a preocupação. Embora o RS continue liderando as contratações no trimestre de plantio, com R$ 14,36 bilhões, o volume ficou 39,53% abaixo do registrado em 2023. No mesmo intervalo, o custeio da soja recuou 58,37% e o do arroz, 44,3%. Para a Farsul, a combinação de endividamento elevado e crédito mais restrito ameaça a capacidade de investimento e a produtividade das lavouras.

Diante desse cenário, a federação defende a prorrogação da janela de renegociação, prevista até 12 de novembro, e a ampliação das operações contempladas, especialmente aquelas lastreadas em Cédulas de Produto Rural (CPRs). Também reivindica a simplificação dos procedimentos e a padronização das condições oferecidas pelos bancos. A entidade encaminhou ofícios a lideranças do Congresso, entre elas o relator da MP, deputado Paulo Pimenta (PT-RS), e o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion (Republicanos-PR).

A FPA intensificou as negociações nesta semana para modificar a proposta antes do fim de sua vigência, previsto para 11 de novembro. Entre as mudanças defendidas estão a flexibilização dos critérios de enquadramento, a redução dos juros e a ampliação dos prazos de pagamento.

ANTÔNIO COSTA/FOTOS PÚBLICAS/DIVULGAÇÃO/JC



Dificuldades na renegociação de dívidas rurais preocupam produtores e entidades do agronegócio gaúcho

Para a advogada Marisa Magalhães Lima, especializada em crédito rural e reestruturação de dívidas no agronegócio, as regras atuais deixam grande parte dos produtores sem alternativas para reorganizar seus passivos. "O alcance da MP é parcial. Realmente, a maioria não entra", afirma. Segundo ela, a exigência de novas garantias também dificulta a contratação, já que muitos agricultores comprometeram parte do patrimônio em operações anteriores.

Conforme a jurista, a recuperação financeira exige mais do que o adiamento dos vencimentos. Ela defende pelo menos dois anos de carência e prazo de até 20 anos para pagamento, com juros menores. "Não é uma reestruturação rápida, ela é lenta", argumenta.

Marisa alerta ainda para os riscos da substituição de contratos de crédito rural por instrumentos bancários comuns, especialmente quando acompanhados da alienação fiduciária de imóveis. Segundo ela, essas operações podem modificar as condições de pagamento e as proteções jurídicas aplicáveis. Na alienação fiduciária, o inadimplemento pode levar à consolidação da propriedade em nome do credor e ao leilão extrajudicial, observadas as exigências legais. "Tem produtor que não sabe sequer o que assinou", alerta, ao recomendar acompanhamento jurídico antes da formalização de acordos.

Para agricultores que já não conseguem obter financiamentos, Marisa aponta a recuperação judicial como alternativa a ser avaliada. O agronegócio brasileiro registrou 1.990 pedidos em 2025, recorde da série histórica da Serasa Experian. No primeiro semestre de 2026, foram contabilizadas 922 solicitações, ante 954 em igual período do ano anterior, recuo de 3,4%, indicando relativa estabilidade na procura pelo recurso judicial.

Índices da Pecuária

FONTE: INES/PEC/UFRGS

O mercado do gado gordo no Rio Grande do Sul seguiu, nesta semana, a tendência de valorização observada no cenário nacional. No estado, o boi gordo comercializado a peso de carcaça foi a categoria que apresentou a maior alta, seguido da vaca gorda a peso vivo. As demais categorias permaneceram nos mesmos patamares de preços registrados na semana anterior. Esse movimento de valorização está associado, principalmente, à menor disponibilidade de animais terminados no estado. Com a saída dos rebanhos das pastagens de inverno, a oferta de bovinos prontos para o abate se torna mais restrita, reduzindo a disponibilidade de animais para atender à demanda da indústria frigorífica e contribuindo para a sustentação dos preços. Nesta semana, o mercado de reposição apresentou valorização nos preços, acompanhando as expectativas positivas para o setor, em um cenário de menor oferta de animais para comercialização. Mesmo com a presença de animais mais pesados nas negociações, as médias permanecem em patamares elevados, reforçando a valorização das diferentes categorias e mantendo aquecida a demanda nas feiras e remates.

GADO GORDO

4/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 13,50	R$ 26,00	R$ 11,50	R$ 23,30
MÉDIO	R$ 13,00	R$ 25,25	R$ 11,00	R$ 22,40
MÍNIMO	R$ 12,50	R$ 24,50	R$ 10,50	R$ 21,50

ANÁLISE DO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 4/11 a 11/11

Boi gordo a peso de carcaça	+ 2,0 %
Vaca gorda a peso vivo	+ 1,4%
Terneira	+0,20%
Terneiro	+5,45%
Novilha	-0,69%
Novilho	+5,98%
Vaca invernar	+4,79%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | •Valores à vista, em R$/kg. | •No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

4/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 15,95	R$ 13,73	-	R$ 14,45	R$ 15,70	R$ 13,79	-	R$ 11,91	R$ 11,07	-	R$ 13,50
MÉDIO	R$ 14,79	R$ 12,84	-	R$ 13,55	R$ 15,14	R$ 12,58	-	R$ 11,79	R$ 10,78	-	R$ 13,15
MÍNIMO	R$ 13,62	R$ 11,95	-	R$ 12,63	R$ 14,58	R$ 11,37	-	R$ 11,60	R$ 10,49	-	R$ 12,80

OVINOS

2/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,54	R$ 16,88	R$ 11,86
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,01	R$ 17,58	R$ 12,66
MÁXIMO	R$/PV	R$ 15,48	R$ 18,28	R$ 13,47

CORTES OVINOS

2/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 59,90	R$ 42,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 176,51	R$ 89,79	R$ 97,90	R$ 79,76	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 179,90	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00

economia

Imposto do pecado passa a valer a partir de fevereiro

Tributo incidirá sobre produtos e serviços considerados prejudiciais à saúde

/ REFORMA TRIBUTÁRIA

Após meses de negociação com os setores, o governo federal publicou, na quarta-feira à noite, a Medida Provisória (MP) 1.399/2026, que estabelece as alíquotas do Imposto Seletivo (IS), conhecido como Imposto do Pecado. Criado pela reforma tributária, o tributo incidirá sobre produtos e serviços considerados prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente, como cigarros, bebidas alcoólicas, refrigerantes, veículos e determinadas atividades de apostas.

A cobrança está prevista para começar em fevereiro de 2027, com percentuais temporários que deverão vigorar até dezembro do mesmo ano. A partir de 2028, o imposto terá alíquotas definitivas, que ainda serão discutidas pelo governo federal e pelo Congresso Nacional.

AGÊNCIA BRASIL



Bebidas alcoólicas, refrigerantes e cigarros estão entre os produtos afetados

A medida estabelece regras específicas para cada categoria, incluindo critérios relacionados ao teor alcoólico das bebidas e à eficiência energética dos veículos.

Produto ou atividade x Alíquota

- **Cigarros e cigarrilhas:** 66,7% sobre 15% do preço + R$ 3,50 por vintena
- **Demais produtos fumígenos:** 37,5%
- **Bebidas açucaradas:** 2,6%
- **Cervejas de malte:** 4,2%
- **Vinhos e outras bebidas fermentadas:** 8%
- **Vermutes e bebidas semelhantes:** 12%
- **Vinhos do Porto e Madeira:** 16%
- **Bebidas alcoólicas com teor acima de 14%:** 16%
- **Bebidas refrescantes com teor alcoólico inferior a 8%:** 16%
- **Rum de cana-de-açucar, exceto melaço:** 20%
- **Demais bebidas destiladas:** 24%
- **Concursos de prognósticos (jogos de azar):** 0,5%
- **Aviões e helicópteros:** 6,8%
- **Barcos a motor:** 12%
- **Demais embarcações de recreio ou esporte a motor:** 7,8%
- **Veículos:** tributação de automóveis terá sistemática diferente aos carros de passeio, alíquota-base de 6,3%, que pode ser ajustada conforme características técnicas e ambientais; e alíquota zero para pessoas com deficiência (PCD), Transtorno do Espectro Autista (TEA); taxistas: veículos sustentáveis, caminhões de 3.500 quilos e veículos das Forças Armadas e segurança

'Tributo não visa arrecadação e indústria fica isenta de IPI'

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse nesta quinta-feira que o Imposto Seletivo não tem finalidade arrecadatória e que poucos setores terão esse tributo enquanto a indústria fica isenta de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

"Nós estamos acabando com o IPI, que é um imposto sobre produto industrializado que atinge tudo que sai da indústria brasileira. Então, o IPI deixa de existir a partir do ano que vem e nós vamos ter esse Imposto Seletivo que ele não tem finalidade arrecadatória, mas tem uma finalidade de evitar o consumo, diminuir o consumo de alguns produtos", afirmou o ministro.

Perguntado se haverá perda de arrecadação do Imposto Seletivo sobre as apostas esportivas, que foram proibidas pelo governo ainda antes do fim das eleições presidenciais em outubro, Durigan disse ainda que haverá, mas que o Orçamento do ano que vem será reajustado.

"Esse dinheiro não desaparece, é algo como R$ 60 bilhões por ano que deixa de ser canalizado para as apostas, mas tem sido canalizado para outras atividades da economia como varejo, atacado, que têm percebido já o aumento da atividade. Esse ano temos uma arrecadação próxima de R$ 10 bilhões. Mas acomodamos o orçamento. Isso não vai trazer dificuldade para as receitas", completou o ministro da Fazenda.

Ainda sobre a reforma tributária, Durigan repetiu que não haverá aumento de carga tributária com a mudança para o IVA dual.

Ele aproveitou para reforçar que também que há acordo com os setores afetados pelo IS para que o novo imposto tenha a mesma carga que o IPI durante o ano de 2027, como uma forma de transição, adquirindo seu valor oficial em 2028.

"É uma medida provisória do Imposto Seletivo, que está indo ao Congresso, mas também já bem pactuada e de amplo conhecimento do congresso. Espero que a gente avance com rapidez", afirmou o titular da Fazenda.

Insegurança sobre a medida exige planejamento das empresas

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A proximidade da entrada em vigor do Imposto Seletivo (IS), prevista para 2027, e as dúvidas sobre a aprovação das regras aumentam a insegurança das empresas que terão de adaptar preços, contratos e sistemas em prazo curto. Para o CEO do Tax Group, Luis Wulff, a publicação da Medida Provisória (MP) nº 1.399/2026, em 4 de novembro, compromete a previsibilidade necessária à preparação do setor produtivo.

Embora o cronograma da reforma tributária previsse a entrada do tributo em 1º de janeiro de 2027, a cobrança depende da conversão da MP em lei até 31 de dezembro. Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) também deverá disciplinar janeiro, diante do prazo da noventena.

Se a MP não for convertida, o IS não poderá ser cobrado em 2027, enquanto o IPI dos produtos abrangidos já estará zerado. O cenário pode desequilibrar a arrecadação e dificultar o planejamento. "Nenhuma empresa planeja preço, contrato e sistema com esse grau de incerteza a menos de 60 dias da virada. Segurança jurídica não é detalhe – é o que separa reforma de improviso", afirma Wulff.

O executivo recomenda que as companhias trabalhem com dois cenários: a conversão da MP em lei e a não aprovação do texto. As empresas devem identificar os produtos sujeitos ao imposto por classificação fiscal, calcular as novas alíquotas e comparar os resultados com o IPI efetivamente recolhido, considerando a carga real de ICMS de cada operação.

Também será necessário revisar tabelas de preços, contratos de fornecimento e distribuição, sistemas de gestão e documentos fiscais. Para importadores, o planejamento financeiro exige atenção adicional, pois o IS deverá ser recolhido integralmente no desembaraço aduaneiro, com impacto potencial sobre o capital de giro.

Para Wulff, a preparação deve envolver as áreas tributária, comercial, jurídica, tecnológica e financeira, com avaliação dos efeitos sobre preços, contratos, sistemas e fluxo de caixa.

Outro ponto de atenção é a relação entre o IS e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). O artigo 16 da MP determina que a arrecadação do imposto seja considerada no cálculo da alíquota de referência da CBS em 2027. Na prática, quanto maior a receita do IS, menor poderá ser a alíquota de referência da contribuição.

Para o CEO do Tax Group, essa vinculação reforça o caráter arrecadatório do modelo inicial. "O imposto do pecado começa como imposto do caixa. Quanto mais o IS arrecadar, menor a CBS, o que cria um incentivo permanente para que ele seja usado como fonte de receita, e não como instrumento de política de saúde", avalia.

Wulff considera que a legislação definitiva, prevista para 2028, deverá estabelecer critérios de tributação relacionados aos impactos dos produtos sobre a saúde e o meio ambiente. Até lá, acompanhar a MP e revisar cálculos será essencial para reduzir riscos.

TAX GROUP/DIVULGAÇÃO/JC



Wulff diz que é preciso avaliar efeitos sobre preços, contratos e caixa

economia

Parceria reforça transição energética no Estado

Iniciativa entre Sulgás e Reiter Log prevê que caminhões da transportadora substituam, gradativamente, uso do diesel

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A transportadora gaúcha Reiter Log e a distribuidora Sulgás fecharam acordo para o fornecimento de 100 milhões de metros cúbicos de gás (natural ou biometano) pelos próximos dez anos. Esse combustível, que será utilizado pelos caminhões da Reiter, substituindo o diesel, que tem um maior impacto ambiental, abastecerá os veículos em postos próprios da companhia localizados em Nova Santa Rita, Guaíba e Capão do Leão.

Nesta quinta-feira, dirigentes da transportadora e da concessionária estiveram em Guaíba celebrando a operação de abastecimento de gás no complexo da Reiter nesse município, que é a mais recente em funcionamento. O posto em Nova Santa Rita foi o primeiro a entrar em atividade e em Capão do Leão a ação deverá começar até janeiro de 2027.

Para preparar a estrutura guaibense para o atendimento com gás, foram investidos pela Reiter cerca de R$ 100 milhões. Por enquanto, o combustível será levado ao local pela modalidade de Gás Natural Comprimido (GNC), com o transporte do combustível sendo realizado por carretas. Mas, futuramente, um gasoduto, de cerca de três quilômetros, deve chegar até a unidade. Para efetivar essa ligação, a Sulgás investirá cerca de R$ 5 milhões. A unidade de Guaíba firmou com a distribuidora um contrato de entrega de 41 milhões de metros cúbicos de gás.

A vice-presidente de ESG da Reiter Log, Vanessa Pilz, detalha que esse é o nono posto desse tipo aberto pela empresa (ainda há outros pontos de abastecimento em São Paulo e no Paraná). "Criamos toda uma rede para que os nossos caminhões possam ser abastecidos ao longo das rodovias", ressalta a dirigente.

Ela destaca que o foco da empresa é diminuir as emissões de CO_2 dentro do segmento logístico. "Estamos deixando de ser dependentes do óleo diesel, que sempre foi o combustível da história do transporte rodoviário do Brasil e estamos migrando, gradativamente, para o gás", frisa.

Atualmente, a companhia possui uma frota de 2,5 mil ativos e, desse total, cerca de 600 caminhões já utilizam o gás natural fóssil (que tem uma emissão menor que o diesel) ou o biometano (biogás purificado que é oriundo de matéria-prima renovável). "A nossa meta é até 2035 termos 100% da nossa frota movida a energias alternativas (principalmente biometano)", projeta Vanessa.

Quanto aos custos, ela comenta que o gás pode ser competitivo em relação ao diesel e acrescenta que aquele combustível também proporciona uma maior segurança quanto ao abastecimento em tempos de dificuldades de oferta de diesel. O gerente Regional de Vendas na Scania Suvesa, Alexandre Seus, complementa que o desempenho dos caminhões movidos a diesel em relação aos veículos a gás é praticamente equivalente.

JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC



Empresas celebram novo ponto de abastecimento de gás em Guaíba e preveem abertura de outra unidade em 2027

Sobre valores, ele informa que o preço do caminhão a gás é um pouco maior do que o veículo movido a diesel, porém a vida útil dele é maior. Ele considera que, atualmente, há uma malha de fornecimento de gás que permite um veículo trafegar sem maiores dificuldades de abastecimento, pelo menos entre as regiões Sul e Sudeste. "Hoje, a rede é mais situada no litoral, mas com possibilidade de aumentar para dentro do País", afirma Seus.

A autonomia dos caminhões vendidos para a Reiter, que contam com oito cilindros, com capacidade cada um para 118 metros cúbicos de gás, é de cerca de 400 quilômetros. A Scania, no Brasil, fabrica caminhões a gás desde 2020. Neste ano, a companhia prevê vender aproximadamente 1 mil veículos dessa modalidade.

Já o CEO da Reiter Log, Vinicius Reiter Pilz, reforça que as novas estruturas de abastecimento no Estado facilitarão a chegada dos caminhões ao Porto de Rio Grande, utilizando como combustível o gás. "E essa é uma importante ação para a Metade Sul gaúcha", assinala o executivo.

Ainda quanto a essa região, o gerente-executivo de Estratégia e Expansão da Sulgás, Charles de Souza Netto, adianta que a concessionária estuda a possibilidade de implementar uma rede de distribuição local de gás na cidade de Rio Grande. Essa possibilidade foi aberta no momento em que a empresa Edge, do grupo Compass (que controla também a Sulgás), manifestou recentemente a intenção de instalar uma planta de Gás Natural Liquefeito (GNL) nesse município.

"O gás é um combustível seguro e sustentável, que traz benefícios a todos os envolvidos ao longo do tempo", enfatiza Netto. O CEO da Sulgás, Marcelo Leite, reforça que é importante aumentar o número de pontos de abastecimento com disponibilidade de fornecimento de gás no Rio Grande do Sul. "A Sulgás acredita em parcerias", diz Leite.

Por sua vez, o secretário de Logística e Transportes do Estado do Rio Grande do Sul, Clóvis Magalhães, presente no evento desta quinta-feira, assinala que as ações sustentáveis ganham importância em um momento em que o meio ambiente "sofre um esgotamento". Ele recorda que as enchentes que atingiram o Rio Grande em 2024 são uma prova desse problema de mudança climática e da necessidade de medidas para atenuar esse cenário.



economia

Diretor da Tramontina é eleito executivo de finanças do ano

Prêmio do Ibef-RS, um dos principais do setor, chegou à 36ª edição

/ DESTAQUE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

ARTUR KOCH/JC



Prêmio Equilibrista foi entregue nesta quinta para Giovane Capitani

O chamado "Oscar das finanças" do Rio Grande do Sul tem um novo vencedor. Com mais de três décadas de trajetória na Tramontina, Giovane Capitani, diretor corporativo administrativo e financeiro da companhia, foi reconhecido nesta quinta-feira com o Prêmio Equilibrista 2026, promovido pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Rio Grande do Sul (Ibef-RS). A distinção, considerada uma das principais do setor no Estado, chegou à 36ª edição em cerimônia realizada na Casa Vetro, em Porto Alegre.

A escolha reconhece uma carreira construída inteiramente dentro da empresa gaúcha. Capitani ingressou na Tramontina em 1992, ainda jovem, em funções operacionais. Desde então, passou por diferentes divisões e assumiu responsabilidades crescentes até chegar à direção financeira. Mais do que uma conquista individual, ele vê na premiação um reflexo da política da companhia de desenvolver seus próprios profissionais.

"A Tramontina foi e é o meu primeiro e único emprego formal. Comecei em atividades 100% operacionais e, na medida em que fui me preparando, fui galgando posições e assumindo outras responsabilidades", contou o executivo ao Jornal do Comércio, durante a cerimônia.

Para ele, o reconhecimento também simboliza uma característica da cultura empresarial da Tramontina: a valorização dos talentos formados dentro da própria organização. "Comecei muito jovem na empresa, construí toda a minha trajetória na Tramontina e pude receber todo esse apoio, esse suporte no desenvolvimento de novos talentos", destacou.

Segundo o presidente do Ibef-RS, Eduardo Estima, a edição deste ano reuniu cerca de 20 profissionais indicados pelos associados da entidade. O processo começa com sugestões acompanhadas de justificativas e termina com uma votação entre integrantes da diretoria e dos conselhos.

O presidente ressalta ainda que a concorrência não ocorre diretamente entre os executivos, que sequer sabem previamente que estão sendo indicados. O reconhecimento leva em consideração a trajetória profissional, a capacidade de gestão e os resultados entregues ao longo da carreira.

"É uma premiação à pessoa, não à empresa. Tanto que quem recebe a premiação é a família. A família é quem sobe ao palco junto com o premiado", explicou Estima.

Outros três profissionais gaúchos são premiados

Além do principal vencedor, a cerimônia destacou outros três profissionais com atuação relevante no ambiente empresarial gaúcho. Diego Merino, diretor financeiro e responsável pelas relações com investidores da CMPC no Brasil, foi um dos homenageados. O executivo também preside o Comitê Estratégico de Finanças da Amcham RS e possui experiência internacional em planejamento estratégico e gestão financeira.

Outro reconhecido foi Tiago Lacassagne Mattos, CFO e conselheiro consultivo do Grupo Santa Lúcia, que atua nos segmentos de combustíveis, transporte rodoviário e mercado imobiliário. Com mais de duas décadas de experiência, o profissional acumula passagens por organizações como Junior Achievement RS, Évora Holding Company e MOTRISA/Sarandi.

A lista de Destaques Ibef-RS 2026 foi completada por William Dutra, diretor executivo do Grupo Zaffari, que reúne mais de 30 anos de atuação nas áreas de finanças, controladoria e governança corporativa.

Por fim, a Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Rio Grande do Sul (OAB-RS) também recebeu uma homenagem especial, em reconhecimento à sua atuação institucional na defesa da Justiça e das liberdades individuais.

/ TRIBUTOS

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

13/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Operações de swap, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	IRRF	Outros Rendimentos - Prêmios obtidos em concursos e sorteios, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/10/2026)

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,50

Assinaturas

Mensal	R$	109,90
Trimestral à vista	R$	269,73
1+2	R$	99,90
Total Parcelado	R$	299,70
Semestral à vista	R$	528,66
1+5	R$	97,90
Total Parcelado	R$	587,40
Anual à vista	R$	997,92
1+11	R$	92,40
Total Parcelado	R$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em: **www.jornaldocomercio.com/assine**

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br



MAPA ECONÔMICO DO RS

PANORAMA

REGIÕES: NORTE | SUL | CENTRO | SERRA | METROPOLITANA



30 DE NOVEMBRO DE 2026 | 17H

Teatro da PUCRS
Prédio 40
Estacionamento 1
ao lado do Museu

Av. Ipiranga, 6681
Porto Alegre - RS

Apresentação
e mediação:
Guilherme Kolling
Editor-chefe do JC.

PAINELISTAS CONFIRMADOS

Robson Passos
CEO do Grupo
Ecovix

Evandro Luís Moraes
Diretor-geral do Hospital
São Lucas da PUCRS

ESCANEIE O QR Code
E PARTICIPE
DO EVENTO

REALIZAÇÃO: Jornal do Comércio 93 ANOS – O jornal de economia e negócios do RS

PATROCÍNIO FERNANDES MACHADO business law

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jun	Jul	Ago	Set	Acumulado Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,50	-1,16	-0,22	1,57	3,45	3,34
IPA-M (FGV)	-0,97	-1,74	0,34	2,08	3,14	2,69
IPC-BR-M (FGV)	0,47	-0,01	-0,41	0,50	3,25	3,93
INCC-M (FGV)	0,92	0,62	0,85	0,25	5,86	6,61
IGP-DI (FGV)	-0,79	-0,86	0,06	1,50	3,72	3,80
IPA-DI (FGV)	-1,36	-1,31	0,10	1,95	3,55	3,33
IPA-Ind. (FGV)	-1,66	-1,99	-0,85	1,57	2,99	3,33
IPA-Agro (FGV)	-0,41	0,77	2,92	3,06	5,17	3,34
IGP-10 (FGV)	-0,30	-1,13	-0,51	1,47	2,97	3,29
INPC (IBGE)	0,14	-0,01	-0,32	0,82	4,01	4,29
IPCA (IBGE)	0,16	0,07	-0,32	0,82	3,95	4,58
IPC (IEPE)	0,50	0,13	0,22	0,50	4,37	5,84

	Jul	Ago	Set	Acumulado trimestral
IPCA-E (IBGE)	0,06	-0,40	0,70	0,36

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ AGOSTO/2026) — ÍNDICES EDITADOS EM 14/10/2026

INDEXADORES

	Jun 2026	Jul 2026	Ago 2026
Valor de alçada (R$)	14.707,50	14.780,00	14.800,00
URC R$	58,83	59,12	59,20
UPF-RS (R$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004157	0.004212	0.004199
UIF-RS	38,27	38,49	38,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,76
2026*	5,22
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 04/10/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Dez/2026	5.484,00	250.060	5.526,00	-	5.486,00	-
Jan/2027	5.486,00	-	5.486,00	-	5.486,00	-
Fev/2027	5.272,00	-	5.272,00	-	5.272,00	-
Mar/2027	5.272,00	-	5.272,00	-	5.272,00	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 04/10/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Dez/2026	13,601	1.074.069	13,609	-	13,596	-
Jan/2027	13,639	1.133.100	13,639	-	13,616	-
Fev/2027	13,616	143.653	13,679	-	13,657	-
Mar/2027	13,657	62.159	13,785	-	13,73	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Jan	90,52
WTI/Nova Iorque/Dez	98,29

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
05/11	5,4881	5,4886	+0,68%
04/11	5,4513	5,4518	-0,65%
03/11	5,4862	5,4872	+0,79%
30/10	5,4438	5,4443	+1,05%
29/10	5,3873	5,3878	+0,89%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,4865	5,6800
Dólar Australiano	3,1000	3,8000
Dólar Canadense	3,1500	3,9000
Euro	6,1584	6,3780
Franco Suíço	5,0000	6,4500
Libra Esterlina	6,2000	7,1500
Peso Argentino	0,0020	0,0060
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

05/11/2026 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,4621
Dólar (EUA)	5,4621	1
Euro	6,1323	1,1227
Yene (Japão)	0,0344	157,89
Libra Esterlina (UK)	7,3613	1,3477
Peso Argentino	0,003537	1545,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
05/11	343,000	4.113,50
04/11	343,000	4.073,00
03/11	343,000	3.940,40

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

05/11 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 427.809,00

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Set	21,891	17,608	4,283
Ago	33,157	25,763	7,393
Jul	27,585	21,046	6,539
Jun	36,277	26,519	9,757
Mai	31,752	24,073	7,679

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,20
2026*	1,76
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
04/11	367.361
03/11	365.212
30/10	365.019
29/10	365.176
28/10	364.540
27/10	364.987

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - OUTUBRO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	Variação (%) No ano	Variação (%) 12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.593,86	1,03	7,36	6,95
	Normal	R 1-N	3.476,31	0,70	8,83	8,95
	Alto	R 1-A	4.689,49	0,53	9,57	10,05
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.473,96	1,10	7,63	7,46
	Normal	PP 4-N	3.411,45	0,82	9,35	9,26
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.348,38	1,13	7,58	7,35
	Normal	R 8-N	2.969,00	0,86	9,19	9,23
	Alto	R 8-A	3.815,52	0,68	9,68	10,18
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.913,69	0,90	9,42	9,52
	Alto	R 16-A	3.895,70	0,86	9,67	9,79
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.874,29	0,61	6,32	6,62
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.640,08	0,74	5,83	5,73
Comerciais						
CAL-8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.906,19	0,59	11,21	11,25
	Alto	CAL 8-A	4.552,53	0,85	12,31	12,72
CSL-8 (Comercial Salas e Lojas)agor	Normal	CSL 8-N	2.954,29	1,10	9,04	8,87
	Alto	CSL 8-A	3.490,21	0,92	9,16	9,65
CSL-16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.989,73	1,05	9,29	9,18
	Alto	CSL 16-A	4.705,58	0,88	9,44	9,95
GI (Galpão Industrial)		GI	1.422,31	0,91	6,12	5,87

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Jun./26	Jul./26	Ago./26	Set./26	Out./26
IPC (IEPE)	6,50	6,50	6,20	6,14	5,84
INPC (IBGE)	3,77	4,11	4,10	3,98	4,29
IPC (FIPE/USP)	3,51	3,47	3,60	3,57	3,42
IGP-DI (FGV)	-1,30	0,78	2,77	2,63	3,80
IGP-M (FGV)	-1,83	0,61	2,76	2,16	3,34
IPCA (IBGE)	4,14	4,39	4,44	4,22	4,58
Média do INPC e do IGP-DI	1,23	2,44	3,44	3,31	4,05

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: **R$ 1.621,00**
Rio Grande do Sul
R$ 1.884,75
R$ 1.928,15
R$ 1.971,89
R$ 2.049,76
R$ 2.388,58

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.980,38.
Benefício de R$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
09/2026	889,15	1.103,48
08/2026	839,34	1.085,59
07/2026	841,94	1.090,99

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 49 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

IMPOSTO DE RENDA

Tabela de Incidência Mensal A partir janeiro de 2026

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R$ 1.903,98
Dedução mensal por dependente: R$ 189,59
Limite mensal de desconto simplificado: R$ 607,20

Tabela de Redução Mensal A partir janeiro de 2026

Rendimentos Tributáveis	Redução do Imposto
até R$ 5.000,00	até R$ 312,89 de modo que o imposto devido seja zero
de R$ 5.000,01 até R$ 7.350,00	R$ 978,62 - (0,133145 x rendimentos tributáveis sujeitos à incidência mensal) de modo que a redução do imposto seja decrescente linearmente até zerar para rendimentos a partir de R$ 7.350,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.621)	7,5
De R$ 1.621,01 a R$ 2.902,84	9
De R$ 2.902,85 até R$ 4.354,27	12
De R$ 4.354,28 até R$ 8.475,55	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de janeiro de 2026.
FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 02/11/2026 a 06/11/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	70,00	80,67	86,00
Boi para abate	kg-vivo	12,00	12,54	13,30
Cordeiro para abate	kg-vivo	12,50	15,07	16,00
Feijão	saco 60 kg	205,00	221,00	245,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	60,00	62,83	70,00
Soja	saco 60 kg	134,50	139,17	144,00
Suíno tipo carne	kg-vivo	4,75	4,94	5,10
Trigo	saco 60 kg	68,00	72,18	77,00
Vaca para abate	kg-vivo	10,50	11,10	12,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

Dia	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11
Rendimento %	0,6342	0,6005	0,6322	0,6638	0,661
Mês	Setembro		Outubro		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTR

NOVA

Dia	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11
Rendimento %	0,6342	0,6005	0,6322	0,6638	0,661

FONTE: BANCO CENTR

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Set/2026	9,29
Ago/2026	9,14
Jul/2026	9,14

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Out/2026	8,12
Set/2026	8,30
Ago/2026	8,21

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Out/2026	1,07%
Set/2026	1,08%
Ago/2026	1,09%

Meta: **13,75%** | Taxa efetiva: **13,65**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Período	Dias úteis	Taxa Referencial (%)
02/10 a 01/11	21	0,1690
02/09 a 01/10	21	0,1693
02/08 a 01/09	21	0,1709
02/07 a 01/08	23	0,1709
02/06 a 01/07	21	0,1687

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCI

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	**Índice (%)**
09/09 a 09/10	1,0437
08/08 a 08/09	0,9507
09/07 a 09/08	1,0582
11/06 a 11/07	1,0897
11/05 a 11/06	1,0949

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRA

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	13,65
CDI (anual)	13,65
CDB (30 dias)	13,60

FONTE: AGÊNCIA ESTA

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,03
Banco do Brasil	8,15
Banrisul	7,45
Safra	7,37
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,20
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,06

Período: 15/08/2026 a 25/10/2026 — FONTE: BANCO CENTR

economia

Ibovespa cai com quadro fiscal no foco, mas exposição menor à IA limita perdas

Dólar vai a R$ 5,48 nesta quinta-feira diante de piora de aversão ao risco e tombo de techs

/ MERCADO FINANCEIRO

Depois de pausar na quarta-feira a sequência de seis quedas, o Ibovespa voltou ao campo negativo nesta quinta-feira ainda diante das persistentes dúvidas com a condução da política fiscal do governo Lula 4. Ao mesmo tempo, a bolsa brasileira teve um desempenho resiliente em relação ao exterior, onde o "trade" de inteligência artificial derrubou os mercados expostos às empresas do setor, caso dos EUA e da Ásia.

O Ibovespa encerrou o dia em queda de 0,82%, aos 166.191,45 pontos, próximo da mínima do dia, em 166.189,74 pontos. Perto do fim dos negócios, a piora do desempenho da Petrobras pesou sobre o índice. O giro financeiro, no entanto, foi fraco em relação à média, em R$ 25 bilhões, dando o tom do compasso de espera dos investidores no cenário local.

No exterior, as bolsas americanas tiveram forte queda, pressionadas pelo desempenho negativo das companhias ligadas à inteligência artificial. A vitória dos democratas no Congresso elevou a expectativa de maior fiscalização sobre o setor de inteligência artificial (IA). Com o controle da Câmara e do Senado, o partido ganha mais espaço para promover audiências e investigações sobre a expansão da tecnologia e, em particular, sobre a construção de data centers, em meio a preocupações com custos de energia e água e com a segurança da IA.

Embora tenha resistido a um tombo mais forte por estar distante do "trade" de IA, profissionais de mercado ainda destacam que o cenário doméstico e as preocupações com o quadro fiscal explicam a dificuldade das ações brasileiras de voltarem a se recuperar. As atenções continuam voltadas para novos anúncios do governo para a agenda econômica a partir do ano que vem, especialmente em relação ao nome para o Ministério da Fazenda e às medidas necessárias para conter o endividamento do País.

No domingo, o presidente Lula deverá realizar um pronunciamento em cadeia nacional para tentar acalmar os ânimos dos investidores e indicar uma pacificação. O presidente deve falar que continuará perseguindo metas fiscais, ao mesmo tempo em que manterá compromisso com as promessas de campanha. "Se o governo surpreender e demonstrar uma agenda em linha com as expectativas do mercado, então poderemos ver uma valorização relevante para acontecer. Os preços seguem muito baratos, mas podem ser que fiquem mais. Acredito que tudo depende do plano econômico", afirma o head da mesa de renda variável e sócio da AW Capital, Lucas Xavier.



O aumento da aversão ao risco desencadeado pelo tombo das ações de tecnologia nos Estados Unidos, ainda sob impacto da vitória do Partido Democrata nas eleições legislativas, contaminou divisas emergentes e levou o dólar a se aproximar de R$ 5,50 nesta quinta-feira.

Apesar das expectativas em torno das medidas de ajuste fiscal no governo Lula 4, exacerbadas nesta quinta pelo encontro do presidente com a equipe econômica e economistas de perfil heterodoxo, o real sofreu um pouco menos que alguns pares latino-americanos, como os pesos mexicano e chileno.

Além da valorização de commodities, como minério de ferro e petróleo, a moeda brasileira pode ter encontrado certo amparo na atratividade do juro local, após o Comitê de Política Monetária (Copom), na quarta-feira, decidir manter a taxa Selic em 13,75% ao ano.

Pela manhã, o dólar até ensaiou um recuo, com mínima de R$ 5,4270, mas trocou de sinal no início da tarde, com a piora do ambiente externo. Com máxima de R$ 5,4948, terminou em alta de 0,68%, a R$ 5,4886 - maior valor de fechamento desde 30 de dezembro de 2025.

Bolsas de NY têm forte queda com papéis do setor de tecnologia

As bolsas de Nova York fecharam em queda forte nesta quinta diante da expectativa de regulamentação mais firme para as empresas ligadas à Inteligência Artificial. Outro revés para o setor de tecnologia veio de resultados corporativos que desagradaram o mercado. O Dow Jones caiu 3,44%, aos 51.523,06 pontos. O S&P 500 perdeu 4,36%, a 7.353,73 pontos. Já o Nasdaq encerrou em queda de 5,52%, nos 24.315,00 pontos - a maior queda diária desde 4 abril de 2025, segundo a Dow Jones.

Iniciando o dia sem muita força, os índices passaram a recuar mais fortemente durante a manhã, devolvendo os ganhos de quarta-feira. O Stifel Economics liga a movimentação volátil ainda aos resultados das eleições de meio de mandato dos Estados Unidos e o que significam para as políticas econômicas.

O mau humor desta quinta-feira foi encabeçado principalmente pelos papéis ligados ao setor de tecnologia, ainda sob efeito do quadro eleitoral. Resultados trimestrais da Qualcomm mostrando uma queda na receita, também ficaram no foco. Em reação, as ações da empresa caíram 9,49%.

Quedas fortes também foram registradas em outras empresas do setor, como a Nvidia (-9,26%) e Intel (-10,33%), a AMD (-17,26%), a Marvell Technology (-16,43%) e a Micron Technology (-17,46%).

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Sequoia Logistica e Transportes SA	6,180	+52,22%
Sequoia Logistica e Transportes SA	6,190	+46,34%
Trevisa Investimentos SA Pfd	3,70	+19,35%
Nutriplant Industria E Comercio S.A.	2,60	+15,56%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	0,870	+12,99%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Construtora Tenda SA	16,25	-17,72%
Construtora Tenda SA	16,20	-16,54%
Agrogalaxy Participacoes SA	0,310	-16,22%
Azul S.A.	0,950	-15,93%
Construtora Adolpho Lindenberg SA	28,11	-14,79%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	13,77	-2,06%
Cogna Educacao S.A.	1,39	-2,80%
Ambev SA	15,48	+1,51%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	45,95	-2,48%
Cosan S.A.	2,50	+4,60%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,65%
Petrobras PN	-2,48%
Bradesco PN	-2,06%
Ambev ON	+1,51%
Petrobras ON	-3,03%
MBRF SA ON	-0,19%
Vale ON	+0,51%
Itausa PN	Estável

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-3,44	-5,52	-0,43	-0,43	-1,03	+2,61	-5,28
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	+0,34	+0,59	-0,33	+3,67	0,00	+0,10	+1,59

Jornal do Comércio
2º Caderno
PUBLICIDADE LEGAL
Nº116 - Ano 94

CÍRCULO MILITAR DE PORTO ALEGRE
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Senhores Associados do Círculo Militar de Porto Alegre, para a Assembleia Geral Extraordinária, conforme a Letra a) do inciso II do Artigo 17, inciso I do artigo 18, inciso II do artigo 19 e inciso III do artigo 30 do Estatuto Social, a realizar-se na Sede Social, localizada na Rua Dona Inocência, 321, Porto Alegre, às 17:00h do dia 24 de novembro de 2026, em primeira chamada, e às 17:30h segunda e última chamada para a Ordem do Dia abaixo:

ORDEM DO DIA
Eleição do Presidente e do Vice-Presidente da Diretoria Executiva.

Porto Alegre, RS, 04 de novembro de 2026.
Gen Ex JOSÉ CARLOS DE NARDI
Presidente do Conselho Deliberativo

Prefeitura Municipal de Alto Alegre/RS
EDITAL DE LICITAÇÃO Nº093/2026
PREGÃO ELETRÔNICO Nº036/2026

Objeto:Aquisição de materiais de expediente para atender demanda das Secretarias do município de Alto Alegre/RS. Tipo de licitação: **Menor Valor Por Item. Data e horário da sessão: 23.11.2026 às 08:30 horas.**Íntegra do edital www.altoalegre.rs.gov.br e/ou www.pregaoonlinebanrisul.com.br. Alto Alegre/RS, 06 de Novembro de 2026.**Silmar Demaman-Prefeito Municipal.**

Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA
O Município de SÃO FRANCISCO DE PAULA torna público que está procedendo a **SUSPENSÃO DO SEGUINTE PROCESSO LICITATÓRIO: Licitação nº 113/2026, Pregão Eletrônico nº 79/2026 -** Contratação de empresa especializada para fornecimento de materiais e execução de serviços de instalação no âmbito de expansão e modernização do sistema de iluminação pública do Município de São Francisco de Paula/RS. Informações disponíveis no site: www.saofranciscodepaula.rs.gov.br. 06 de novembro de 2026. Thiago Carniel Teixeira, Prefeito.

CRVR - RIOGRANDENSE VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS S.A.
CNPJ/ME nº 03.505.185/0001-84 - NIRE 43.300.068.498
ATA DE REUNIÃO DE DIRETORIA REALIZADA EM 14 DE OUTUBRO DE 2026

1. Data, Hora e Local. Realizada no dia 02 de outubro 2025, às 15:00 na sede social da CRVR - Riograndense Valorização de Resíduos S.A, na Cidade de Minas do Leão, Estado do Rio Grande do Sul, na BR-290, km 181, s/nº, parte, Bairro Coreia, CEP 96755-000 ("Sociedade"). **2. Presença e convocação.** Dispensadas as formalidades de convocação, face à presença da totalidade dos membros da Diretoria da Companhia. **3. Mesa.** Presidente - Sr. Leomyr de Castro Girondi; e Secretário - Sr. Bruno Tyaki de Araújo Caldas. **4. Deliberações.** Os membros da Diretoria da Companhia, de forma unânime e sem quaisquer ressalvas ou restrições, deliberam acerca da renovação da fiança bancária junto ao Banco Daycoval, visando garantir o cumprimento das obrigações decorrentes do contrato celebrado entre a CRVR e a Fluid. 4.1. Ressalte-se que as obrigações referentes ao contrato em epígrafe foram assumidas em 2021 e estão devidamente contempladas no Plano de Negócios da Companhia desde essa data, sendo desnecessária, portanto, a aprovação da referida renovação em Assembleia Geral. 4.2. As condições da fiança são: • Valor da fiança: R$ 2.000.000,00; • Prazo: 12 (doze) meses; • Garantias: Clean; • Comissão: 1.7% a.a. trimestral/postecipado. **5. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar e ninguém fazendo uso da palavra, foram os trabalhos encerrados,lavrando-se a presente ata que, lida e achada conforme foi assinada por todos os presentes. Minas Leão/RS, 14 de outubro de 2026. **Mesa:** Leomyr de Castro Girondi - Presidente da Mesa, Bruno Tyaki de Araújo Caldas - Secretário da Mesa. **Diretores:** Leomyr de Castro Girondi - Diretor Executivo, Bruno Tyaki de Araújo Caldas - Diretor Operacional. Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul - Certifico registro sob o nº 12094916 em 05/11/2026. José Tadeu Jacoby - Secretário-Geral.

ABAV Associação Brasileira de Agências de Viagens do Rio Grande do Sul

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA.
O Presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens do Rio Grande do Sul, de acordo com o disposto no Estatuto, convoca suas associadas para a Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no próximo dia 17 de novembro, na sede da Agência Tia Iara , sita à rua Coronel Bordini, 880 nesta Capital, ás 18h00 em primeira convocação e 18h:30min em segunda convocação, para deliberar sobre a seguinte:
ORDEM DO DIA:

1) REFORMA ESTATUTÁRIA.

João Augusto Machado
Presidente da ABAV/RS

Porto Alegre 06 de novembro de 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO
Contratação nº 14/2026
Pregão Eletrônico nº 90028/2026

OBJETO: Aquisição de equipamentos, bombas d'água, simuladores e modelos anatômicos da área de saúde para a UFFS.
DATA E HORÁRIO DA ABERTURA: 24/11/2026, às 09h15min.

LOCAL: https://www.gov.br/compras/pt-br **UASG:** 158517
EDITAL: O edital encontra-se a disposição dos interessados no sítio da Universidade Federal da Fronteira Sul www.uffs.edu.br e no portal de compras do governo federal https://www.gov.br/compras/pt-br.

Chapecó/SC, 06 de novembro de 2026
TOMÉ COLETTI
Pregoeiro

EDITAL DE LEILÃO JUDICIAL TRABALHISTA
DATA DO LEILÃO: 26 de novembro de 2026, às 14:00h. **MODALIDADE:** leilão presencial e eletrônico. **LOCAL:** Rua 15 de Novembro, 577 – Centro – Depósito Judicial – Cachoeira do Sul/RS – CEP 96.508-751 e www.bartmannleiloes.com.br.

IVAN BARTMANN – Matrícula JUCISRS 248/2010. Leiloeiro Oficial, devidamente nomeado pelo Sr. Dr. Juiz de Direito do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região torna público que será realizado LEILÃO JUDICIAL TRABALHISTA UNIFICADO Nº 16/2026, referente aos processos relacionados no Edital nº 16/2026, com bens penhorados em processos que tramitam perante as Varas do Trabalho da 4ª Região. Os bens poderão ser consultados, juntamente com a íntegra do edital, condições de venda, valores de avaliação, lances mínimos, processos e demais informações, no endereço eletrônico do leiloeiro e no portal do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. A arrematação observará as condições estabelecidas no Edital nº 16/2026 e na legislação aplicável.
A abertura para apresentação de propostas e lances on-line antecipados é dia 06 de novembro de 2026.

Acesse o site

MUNICÍPIO DE PASSO DO SOBRADO
AVISO DE EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO 004/2026
O Prefeito Municipal de Passo do Sobrado – RS, comunica aos interessados que no dia 24 de novembro de 2026 às 09 horas, ocorrerá a abertura de EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO para aquisição de material de limpeza e higiene. O Edital contendo detalhes, está afixado no mural da Prefeitura Municipal, para maiores informações e solicitação de via eletrônica do edital: junto ao Departamento de Compras e Licitações ou pelo telefone 0800 115 4343, pelo e-mail: compras@passodosobrado.rs.gov.br, e pelo site www.passodosobrado.rs.gov.br.

Passo do Sobrado, 05 de novembro de 2026.

Edgar Thiesen – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPERA
AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 025/2026
Objeto: Aquisição de mini escavadeira nova, zero hora, ano 2026 ou superior para a Prefeitura. **Regência:** Lei Federal nº 14.133/21. A documentação e as propostas serão recebidas através do Registro Cadastral na Bolsa Nacional de Compras até às 9h do dia 19/11/2026, quando terá início o Certame. **Informações:** e-mail: licitacoes@tapera.rs.gov.br ou pelos sites: www.tapera.rs.gov.br e www.bnc.org.br, fone: (54) 3385-3300.

Tapera/RS, 6 de novembro de 2026.
Osvaldo Henrich Filho
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 059/2026 - Edital de Licitação nº 251/2026

Objeto: Registro de Preços de móveis e equipamentos médico-hospitalares e odontológicos, a serem adquiridos conforme a necessidade da Secretaria Municipal de Saúde.

Data da sessão: 19 de novembro de 2026 às 09 horas.
https://sistemas.serafinacorrea.rs.gov.br/comprasedital/
O Edital relativo ao objeto desta licitação encontra-se à disposição dos interessados no site oficial www.serafinacorrea.rs.gov.br. Informações também serão prestadas através do endereço eletrônico licitacao@serafinacorrea.rs.gov.br ou pessoalmente no Departamento de Licitações no horário das 10:00 h as 11:30 h e das 13:30 h às 15:00 h.

Serafina Corrêa, RS, 06 de novembro de 2026.

Daniel Morandi - Prefeito Municipal

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os sócios e os acionistas do Porto Alegre Country Club, em dia com suas contribuições sociais junto ao Clube, convocados a se reunir em Assembleia Geral Extraordinária – "AGE", a realizar-se no dia **08 de dezembro de 2026**, às 17h45 em primeira convocação, ou em segunda convocação às 18h15, na sede do Clube, sito na rua Líbero Badaró nº 524, na cidade de Porto Alegre/RS, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1. Alteração do Estatuto Social; e,
2. Assuntos Gerais.

Porto Alegre,
06 de novembro de 2026

Nelson Berny Pires
Presidente

Produção industrial cai 0,8% em setembro

A produção industrial caiu 0,8% em setembro ante agosto, na série com ajuste sazonal, divulgou nesta quinta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação a setembro de 2025, a produção caiu 2,5%. No acumulado do ano, que tem como base de comparação o mesmo período do ano anterior, a indústria teve uma alta de 0,4%.

Prefeitura Municipal de Salvador das Missões
PREGÃO ELETRÔNICO 016/2026
PROCESSO 097/2026

Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de medicamentos (menor preço por item). Data e horário da sessão: 24 de novembro de 2026 às 09h, no https://bllcompras.com. Agente de Contratação: Marjana Rauber Link. Edital: <www.salvadordasmissoes.rs.gov.br>, a partir da data da publicação, prevista para o dia 06 de novembro de 2026. Informações adicionais podem ser obtidas junto ao Setor de Licitações, por meio do fone (+55 55) 99177-7014 ou pelo e-mail *<compras@salvadordasmissoes.rs.gov.br>*.
Salvador das Missões, 06 de novembro o de 2026.
VILSON JOSÉ SCHONS, Prefeito

Prefeitura Municipal de Salvador das Missões
CONCORRÊNCIA PÚBLICA
PRESENCIAL 014/2026 - PROCESSO 099/2026

Objeto: Contratação de empresa especializada para execução de reforma interna do Posto de Saúde da Sede, através de recurso da portaria SES/RS n° 1.253, com intervenções na área da Farmácia, incluindo materiais, mão de obra, equipamentos, ferramentas e demais recursos necessários (menor preço global). Data da sessão: 27 de novembro de 2026 às 09h, na Prefeitura Municipal, Avenida Independência, 1.131, centro, Salvador das Missões (RS), CEP 97940-000, fone (+55 55) 99177-7014. Regime de Execução: Indireto por empreitada global. Agente de Contratação: Marjana Rauber Link. O Edital: <*www.salvadordasmissoes.rs.gov.br*>, a partir da data de sua publicação, prevista para o dia 06 de novembro de 2026. Informações adicionais podem ser obtidas junto ao Setor de Licitações, por meio do fone (+55 55) 99177-7014 ou pelo e-mail *<compras@salvadordasmissoes.rs.gov.br>*.
Salvador das Missões (RS), 06 de novembro de 2026.
VILSON JOSÉ SCHONS, Prefeito

Prefeitura Municipal de Salvador das Missões
CONCORRÊNCIA PÚBLICA
PRESENCIAL 013/2026 - PROCESSO 098/2026

Objeto: Contratação de empresa especializada para a execução da obra de construção do Centro Turístico e Cultural do Cooperativismo Missioneiro – 1ª Parte, no Município, incluindo o fornecimento de materiais, mão de obra, equipamentos e demais recursos necessários à execução dos serviços, vinculada ao Termo de Convênio SEDAC nº 33/2026 – FPE nº 1749/2026 (menor preço global). Data e horário da sessão: 25 de novembro de 2026 às 09h, na Prefeitura Municipal, Av. Independência, 1.131, (+55 55) 99177-7014. Regime de Execução: Indireto por empreitada global. Agente de Contratação: Marjana Rauber Link. Edital: <www.salvadordasmissoes.rs.gov.br>, a partir da data de sua publicação, prevista para o dia 06 de novembro de 2026. Informações adicionais podem ser obtidas junto ao Setor de Licitações, por meio do fone (+55 55) 99177-7014 ou pelo e-mail <compras@salvadordasmissoes.rs.gov.br>.
Salvador das Missões (RS), 06 de novembro de 2026.
VILSON JOSÉ SCHONS, Prefeito

economia

Delegação alemã busca parcerias com o RS

Evento da Câmara Brasil-Alemanha reuniu na Fiergs comitiva de políticos e empresários do estado alemão da Turíngia

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

A aproximação entre os setores produtivos do Rio Grande do Sul e da Alemanha foi tema de encontro realizado nesta quinta-feira na sede da Fiergs, em Porto Alegre. Promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha do Rio Grande do Sul (AHK-RS), o evento reuniu uma delegação política e empresarial do estado alemão da Turíngia e representantes gaúchos para discutir oportunidades de negócios, cooperação tecnológica e intercâmbio de conhecimento.

Liderado pela ministra da Economia, Agricultura e Assuntos Rurais da Turíngia, Colette Boos-John, o grupo é formado por 55 representantes políticos e institucionais alemães. A passagem pelo Rio Grande do Sul integra uma agenda internacional que também inclui Buenos Aires, na Argentina, e Rio de Janeiro.

Entre os objetivos está o fortalecimento das relações comerciais e a avaliação das oportunidades relacionadas ao acordo entre União Europeia e Mercosul. A expectativa é ampliar as relações econômicas entre os dois territórios e identificar parceiros em áreas nas quais o Rio Grande do Sul possui experiência e capacidade de desenvolvimento tecnológico. "Estamos aqui para construir maior confiança entre nós, a partir do acordo Mercosul e União Europeia, mas também para averiguar onde estão concretamente os potenciais de cooperação", afirma Colette.

Segundo o diretor executivo da Câmara Brasil-Alemanha no Estado, Dietmar Sukop, as principais áreas que se buscam colaboração com o país estrangeiro são principalmente automação, equipamentos médicos, maquinário agrícola e energia verde.

"Especialmente também biocombustíveis, por exemplo, o combustível sustentável de aviação (SAF, sigla em inglês), que é uma substituição do querosene, importante justamente para o estado da Turíngia. Eles enxergam um bom potencial de trabalhar nessa área junto ao Rio Grande do Sul."

Durante o encontro, também foi formalizada uma nova parceria de intercâmbio na área da educação. O programa prevê levar jovens gaúchos com nível intermediário de alemão para a Turíngia, onde participarão de uma preparação profissional de quatro meses, custeada pelo governo do estado alemão. Após esse período, os participantes poderão ingressar em uma formação técnica dual, com duração aproximada de dois anos e meio a três anos, combinando ensino e experiência prática no mercado de trabalho.

"É uma formação para jovens gaúchos que têm interesse em entrar no mercado de trabalho também na Alemanha. Não necessariamente ficando lá, mas também voltando para o Estado com os conhecimentos que conseguiram adquirir na Turíngia", afirma o diretor-executivo da AHK-RS.

O acordo, inédito entre a Alemanha e o Estado, foi assinado durante o evento pela ministra Colette Boos-John e pelo secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, Leandro Evaldt. A proposta também já foi discutida com Paulo Herrmann, que deverá assumir a pasta da Agricultura na gestão do governo Zucco.

A ministra ainda destacou a importância sobre assuntos envolvendo emergência climática, citando as enchentes que atingiram o território gaúcho em 2024 e as possibilidades de cooperação relacionadas à sustentabilidade.

"A questão climática é um tema central e está como base em todas as nossas conversas hoje em dia. O Green Deal (Acordo Verde), está muito atual na Europa. Ao mesmo tempo, a gente também tem que cuidar para não se amarrar demais com burocracias, que podem travar os processos de desenvolvimento. Acredito que podemos aprender muito também do Brasil."

Para o coordenador do Conselho de Comércio Exterior da Fiergs, Aderbal Lima, a parceria internacional serve como uma via de mão dupla, em que ambos os polos compartilham suas experiências para o desenvolvimento das regiões. "Nós temos uma interação bastante grande empresarial e o nosso papel na Fiergs é conectar as 53 mil indústrias que fazem parte do nosso guarda-chuva com essas oportunidades. E também gerar oportunidade para os alemães que vieram. Não pensamos que isso é uma via de uma mão só", salienta.

A programação incluiu apresentações sobre os cenários econômicos dos dois territórios e mesas-redondas temáticas para aproximar empresas e instituições. As discussões foram divididas em quatro eixos: energia, matérias-primas e transformação verde; tecnologia médica e ciências da vida; inteligência artificial, tecnologia digital e comércio eletrônico; e agricultura e alimentos.

LISA ROOS/DIVULGAÇÃO/JC



Ministra da Economia, Agricultura e Assuntos Rurais da Turíngia, Colette Boos-John, liderou o grupo

PUBLICIDADE LEGAL

Município de Ibiraiaras

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 08/2026

Proc. Licit. 171/2026: Contratação de empresa especializada p/ execução de obras de engenharia em regime de empreitada global (materiais e mão de obra) p/ à construção de 02 galerias pluviais e 01 ponte no município, cfe. Convênio com Estado RS FPE N 2371/2026 (menor preço global). Sessão pública: 14/12/2026 às 9h no www.portaldecompraspublicas.com.br. Edital: www.ibiraiaras.rs.gov.br. Informações: 54 3355 1122 ou compras2@ibiraiaras.rs.gov.br

Joel Isidoro Cristianetti, Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE GUABIJU/RS

Concorrência Presencial nº 08/2026. Contratação de empresa para execução de ampliação e duplicação de ponte em concreto armado pré-moldado, na divisa entre os Municípios de Guabiju e Paraí. Julgamento dia 25/11/2026, as 10:30hs, Rua José Bonifácio, 816, Centro, Guabiju/RS. Informações e a integra do edital em www.guabiju.rs.gov.br. Neri R. da Silva/Prefeito

Prefeitura Municipal de Paraí

AVISO DE RETIFICAÇÃO DE EDITAL

O MUNICÍPIO DE PARAÍ comunica aos interessados que realizou a primeira RETIFICAÇÃO do Edital de Chamamento Público/Credenciamento nº. 0007/2026. Objeto: Credenciamento de pessoas jurídicas especializadas para prestação de serviços veterinários de esterilização cirúrgica de cães e gatos, machos e fêmeas, compreendendo avaliação pré-operatória, anestesia, fornecimento de materiais e medicamentos, implantação de microchip, cadastramento dos animais no sistema do cadastro nacional de animais domésticos – Sinpatinhas, emissão do respectivo registro geral do animal – RGA, acompanhamento pós-operatório imediato e documentação necessária à fiscalização. Edital e anexos disponíveis no site: www.parai.rs.gov.br Informações pelo fone (54) 3477-1233. E-mail licitacoes@parai.rs.gov.br.

Gilberto Zanotto, Prefeito Municipal em Exercício.

Prefeitura Municipal de Bom Princípio

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 025/2026

Objeto: Registro de Preços para eventual e futura contratação de serviços de transporte coletivo de passageiros, mediante disponibilização de veículos (vans, micro-ônibus e ônibus), para grupos de idosos, estudantes, servidores, entidades, grupos culturais e esportivos e demais atividades promovidas, organizadas ou apoiadas pelo Município, em deslocamentos municipais e intermunicipais.. Sessão Pública: 24/11/2026 às 9h, no https://www.portaldecompraspublicas.com.br/. Edital e informações: https://www.gov.br/pncp/pt-br ou www.bomprincipio.rs.gov.br.

VASCO ALEXANDRE BRANDT, Prefeito

Prefeitura Municipal de David Canabarro

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 17/2026

OBJETO – AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO AGRÍCOLA (menor preço). Abertura: **18 DE NOVEMBRO DE 2026** ÀS **08H30MIN**. Local: Portal de Compras Públicas. O edital encontra-se disponível no site https://www.portaldecompraspublicas.com.br/ . Informações na Prefeitura Municipal, na Rua Ernesto Rissato, nº 265, David Canabarro, ou pelo fone: (54) 3351-1214.

Lauro Antônio Benedetti- Prefeito Municipal.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS FUNCIONÁRIOS DO IRGA – ABFIR
CNPJ 88.111.109/0001-47

Gestão 2023-2026
EDITAL CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A ABFIR – ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS FUNCIONÁRIOS DO IRGA – CONVOCA TODOS OS SEUS ASSOCIADOS PARA PARTICIPAREM DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA A OCORRER NO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 2026, ÀS 10h00min NO AUDITÓRIO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO IRGA, NA AVENIDA FARRAPOS N.º 3999, BAIRRO NAVEGANTES EM PORTO ALEGRE-RS, COM A SEGUINTE PAUTA:

01- ELEICAO TRIÊNIO 2027/2029;
02 -VOTO DIGITAL;
03-ASSUNTOS GERAIS.

A PRIMEIRA CHAMADA OCORRERÁ ÀS 10h00min E A SEGUNDA CHAMADA ÀS 10h15min, INICIANDO-SE A SESSÃO COM O NÚMERO DE PRESENTES.

PORTO ALEGRE-RS, 05 DE NOVEMBRO DE 2026.

Olalia de Jesus Silveira de Souza
Presidente

economia

Selic em 13,75% mantém atratividade da renda fixa

Manutenção dos juros beneficia sobretudo os investimentos pós-fixados

/ CONJUNTURA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/JC



Aportes conservadores, líquidos e de curto prazo devem seguir em alta

A interrupção do ciclo de cortes da Selic mantém a renda fixa em destaque entre os investimentos brasileiros. Com a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de preservar a taxa básica em 13,75% ao ano nesta quarta-feira, aplicações vinculadas ao CDI continuam oferecendo retornos elevados. A Bolsa de Valores e os fundos imobiliários, por outro lado, enfrentam um ambiente menos favorável, especialmente diante da possibilidade de os juros permanecerem nesse patamar por mais tempo.

O cenário ganha importância porque a pausa pode se prolongar. XP, Itaú e BTG Pactual, por exemplo, projetam a Selic ainda em 13,75% no encerramento de 2027.

Para o professor de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Marco Martins, a decisão sinaliza que o Banco Central continua priorizando o combate à inflação, mesmo diante das perspectivas de desaceleração da atividade econômica. Segundo ele, as pressões fiscais relacionadas às medidas para conter os efeitos da alta do petróleo e aos gastos associados ao período eleitoral dificultam a convergência da inflação à meta.

"A manutenção da Selic é um sinal positivo por um lado, mostrando compromisso do Banco Central com o controle da inflação", avalia. O professor ressalta, entretanto, que o mercado ainda tenta compreender os rumos da economia, especialmente quais medidas serão adotadas pelo governo para ajustar as contas públicas.

Segundo o economista e conselheiro da Ável Alcindo Costa Canto Neto, a manutenção da taxa favorece principalmente os investimentos pós-fixados, cuja remuneração acompanha os juros da economia. É o caso do Tesouro Selic e de CDBs atrelados ao CDI.

"Com o nível atual de juros, caso ele se mantenha ao longo do ano que vem, naturalmente os produtos indexados ao CDI e à Selic vão continuar atrativos, porque a taxa permanece elevada", afirma.

Os títulos atrelados à inflação, como o Tesouro IPCA+, também aparecem como alternativas interessantes. Esses papéis oferecem uma remuneração composta pela variação da inflação e por uma taxa adicional, permitindo ganhos reais quando mantidos até o vencimento, conforme as condições contratadas.

"Se os juros continuam altos, é porque a inflação também está se mostrando resistente. Então, os títulos atrelados à inflação, que pagam IPCA mais alguma coisa, também continuam sendo produtos atrativos", explica.

Já os prefixados exigem mais atenção. Como oferecem uma taxa definida na contratação, podem se valorizar caso os juros futuros recuem, mas também perder valor se as taxas de mercado subirem. Essas oscilações afetam principalmente quem pretende vender os títulos antes do vencimento.

Bolsa e fundos imobiliários perdem espaço

Se a renda fixa continua favorecida, o cenário é mais desafiador para investimentos ligados à economia real. Com juros elevados, o crédito fica mais caro, empresas encontram dificuldades para financiar projetos e consumidores tendem a reduzir gastos. Esse ambiente pode limitar os lucros das companhias negociadas na Bolsa.

Martins acrescenta que a manutenção da Selic também mantém elevado o custo de oportunidade de investir em ativos de maior risco. Na prática, a rentabilidade oferecida pelas aplicações conservadoras dificulta a competição da Bolsa pelos recursos dos investidores.

O professor alerta ainda que a interrupção dos cortes aumenta a possibilidade de uma desaceleração econômica mais intensa e prolongada do que se esperava inicialmente. Ele pondera, contudo, que ainda é difícil prever os efeitos da decisão sobre os preços dos ativos, que dependem também das expectativas para a política econômica.

Os fundos imobiliários também sentem os efeitos desse cenário. De acordo com Canto Neto, a desaceleração pode reduzir a demanda por imóveis, limitar novos empreendimentos e dificultar a expansão das receitas de aluguel. "Esses ativos vinculados à economia real acabam sendo prejudicados por juros reais e nominais muito elevados", observa.

O impacto, porém, não é uniforme. Empresas menos endividadas e fundos com receitas mais estáveis podem apresentar maior resistência, enquanto negócios dependentes de financiamento tendem a enfrentar dificuldades adicionais. Para o conselheiro da Ável, caso a Selic permaneça elevada durante o próximo ano, a preferência por investimentos conservadores, com maior liquidez e prazos mais curtos, tende a continuar. Uma eventual melhora das expectativas fiscais e inflacionárias, porém, poderia abrir espaço para a retomada dos cortes.

Futuro dos juros depende do governo Lula, apontam analistas

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de interromper o ciclo de cortes nos juros e manter a Selic em 13,75% ao ano na quarta-feira mostra que o futuro da taxa depende menos do Banco Central e mais do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, afirmam analistas do mercado financeiro e especialistas que acompanham a política monetária.

A pausa era esperada pelo mercado depois da alta do dólar e da piora das expectativas de inflação que vieram após o resultado do segundo turno das eleições, e um eventual corte em dezembro só deve acontecer a depender dos anúncios do governo na área econômica.

Representantes do setor produtivo e parte dos economistas dizem, no entanto, que o BC perdeu a chance de continuar reduzindo a taxa, já que a atividade econômica mostra sinais de desaceleração e a alta recente da inflação está mais ligada a choques temporários.

O Copom justificou a decisão pela piora do cenário externo, com o prolongamento dos conflitos no Oriente Médio, e pela inflação doméstica. Projeções coletadas pelo Boletim Focus veem o IPCA acima do teto da meta de 4,5% da autoridade monetária -5,2% para 2026 e 4,8% para 2027.

André Braz, coordenador dos índices de preços do Ibre/FGV, diz que a aceleração da inflação antes das eleições veio de choques de oferta temporários e já esperados em alimentos.

Para ele, porém, o governo Lula não pode perder tempo e precisa dizer logo o que fará no curto prazo e qual será a política econômica de médio e longo prazo, o que poderia permitir a continuidade do ciclo de cortes. Ele diz que uma Selic de 13,5% já seria muito alta mesmo com as expectativas de inflação piores.

Na avaliação do economista, a decisão do Copom serviu mais para acalmar um mercado traumatizado com os erros das próprias decisões.

Rafael Cardoso, economista-chefe do Daycoval, diz que a manutenção da Selic já era esperada. Segundo ele, o comunicado sinaliza pouco sobre quais serão as próximas decisões.

Ele diz que o BC acerta ao não indicar claramente qual será seu próximo passo, porque a incerteza é grande e o câmbio está muito volátil. Sem assumir nenhum compromisso, o BC poderia retomar a queda da Selic no futuro.

Para Adriana Dupita, economista para mercados emergentes da Bloomberg, a manutenção da Selic cumpre os dois papéis que cabem ao Banco Central neste momento: demonstrar compromisso com a meta de inflação e não alimentar a volatilidade.

"O ideal é manter o maior espaço de ação possível porque as circunstâncias podem mudar. Isso significa não se comprometer com próximos passos".

Dupita diz que não cabe ao BC dizer como a política fiscal deveria ser, só reagir às consequências dela para a inflação, e que isso é algo que a atual gestão entende bem.

Segundo a economista, a reação do mercado à reeleição de Lula foi exagerada e sem substância, mas tem efeitos concretos.

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC



Pausa era esperada pelo mercado após alta do dólar e piora da inflação

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Santiago Peña renuncia à presidência do Paraguai

Situação se agravou após ligações do presidente com o Banco Ueno

/ PARAGUAI

O presidente do Paraguai, Santiago Peña, anunciou nesta quinta-feira, sua renúncia ao cargo, em meio à crise bancária provocada pelo colapso do Banco Ueno e à ameaça de impeachment, após perder o apoio de seu próprio partido. Em pronunciamento em vídeo, o mandatário afirmou que tomou a decisão para preservar a estabilidade do país e as instituições democráticas.

"Tomei a decisão de apresentar minha renúncia à Presidência da República. Faço isso pensando na estabilidade de nosso país, na paz social e na necessidade de preservar nossas instituições democráticas", declarou Peña. "Estou convencido de que nenhum cargo pode estar acima do bem-estar do Paraguai", acrescentou.

O mandatário também pediu desculpas à população por eventuais falhas durante seu governo. "Nunca foi minha intenção decepcionar a confiança que depositaram em mim", afirmou, ao defender que a história se encarregará de julgar os acontecimentos que levaram à sua saída.

Peña destacou que sua principal preocupação agora é a proteção dos depósitos bancários e dos recursos públicos afetados pela crise financeira. Segundo ele, é necessário assegurar que o Fundo de Garantia de Depósitos cumpra sua finalidade. "Por trás de cada depósito há anos de esforço, sacrifício e projetos familiares", disse.

A renúncia ocorre após o ex-presidente do Paraguai e atual presidente da Associação Nacional Republicana (ANR), o Partido Colorado, Horacio Cartes, e as principais bancadas governistas do Partido Colorado anunciarem apoio ao impeachment de Peña. A Câmara dos Deputados havia iniciado nesta manhã a análise da acusação constitucional contra o mandatário.

A crise teve início após a intervenção do Banco Central no Banco Ueno, instituição ligada a antigos sócios de Peña. O banco concentrava cerca de US$ 850 milhões em depósitos públicos, incluindo recursos da previdência estatal. O colapso provocou protestos em Assunção e a detenção de oito executivos e empresários. Pela Constituição paraguaia, o vice-presidente Pedro Alliana é o sucessor de Peña na Presidência.

A saída representa um novo capítulo na política do país, que já registrou outros casos de líderes que não terminaram seu mandato, renunciando ou sendo impichados. A posse de Peña em 2023 representava mais cinco anos garantidos para o Partido Colorado, que comanda a política do país há sete décadas - antes mesmo da ditadura do general Alfredo Stroessner (1954–1989). Nesse período, a única exceção foi o ex-bispo de esquerda Fernando Lugo (2008-2012), alvo de impeachment a meses de concluir o mandato.

FEDERICO PARRA/AFP/JC



Peña pediu desculpas à população por eventuais falhas em seu governo

Constituição prevê ex-presidente como senador vitalício

A renúncia do presidente do Paraguai, Santiago Peña, em meio à crise bancária provocada pelo colapso do Banco Ueno, coloca em foco uma disposição constitucional que garante aos ex-presidentes eleitos democraticamente uma cadeira vitalícia no Senado. O benefício, contudo, pode ser perdido em caso de condenação por impeachment, processo cuja abertura foi aprovada nesta quinta-feira, pela Câmara dos Deputados.

O artigo 189 da Constituição paraguaia estabelece que "os ex-presidentes da República, eleitos democraticamente, serão senadores vitalícios da Nação, salvo se tiverem sido submetidos a julgamento político e considerados culpados". Esses parlamentares têm direito a voz, mas não a voto, e não integram o quórum das sessões.

Peña anunciou sua renúncia minutos antes de a Câmara aprovar, por unanimidade, com 78 votos, a acusação constitucional contra ele. O processo foi encaminhado ao Senado, responsável pelo julgamento político.

Segundo o artigo 225, uma eventual condenação exige maioria absoluta de dois terços dos senadores e tem como finalidade a destituição do cargo. Em casos de suspeitas de crimes, os antecedentes são enviados à Justiça comum.

A Constituição não esclarece expressamente se o julgamento pode prosseguir após a renúncia, o que deixa em aberto a situação de Peña em relação à cadeira vitalícia. O texto também não assegura explicitamente foro privilegiado aos ex-presidentes nessa condição.

Enquanto isso, o Banco Central do Paraguai (BCP) informou que trabalha para viabilizar o pagamento das verbas rescisórias dos funcionários do Banco Ueno, após a quebra da instituição. Segundo comunicado, a previsão é efetuar os pagamentos nos próximos dias, sem data definida.

Cerca de 7 mil trabalhadores foram afetados pelo fechamento da instituição, e funcionários do banco e de outras empresas do Grupo Vázquez protestaram nesta quinta-feira para cobrar salários atrasados e indenizações.

Vice que deve assumir é acusado de envolvimento em escândalo

Vice de Santiago Peña, presidente do Paraguai que renunciou nesta quinta-feira, Pedro Alliana deve assumir o governo mesmo acusado de ser cúmplice no escândalo que provocou a queda de seu correligionário.

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO/JC



A Constituição paraguaia estabelece que, em caso de renúncia do presidente, o vice assume o cargo sem a necessidade de uma nova eleição presidencial. Em tese, portanto, Alliana ocupará a Presidência com mandato até agosto de 2028, quando um novo pleito deverá ser realizado.

A eventual chegada de Alliana ao cargo de chefe do Executivo não significa que ele esteja livre das acusações relacionadas ao escândalo bancário que derrubou Peña. Em 4 de novembro, 35 deputados da oposição apresentaram pedidos de impeachment contra presidente e vice por suposto envolvimento em irregularidades relacionadas à instituição financeira.

No caso de Alliana, os parlamentares o acusam de ter atuado para proteger de forma política o banco, de ter respaldado a aplicação de recursos previdenciários na instituição e de ter ignorado alertas sobre operações de crédito relacionadas ao caso.

Antes da renúncia de Peña, até mesmo a base governista anunciou que votaria a favor de seu impeachment, o que abriria caminho para que a acusação fosse aprovada por unanimidade.

Nesta quinta, contudo, horas após a renúncia do presidente, a Câmara dos Deputados rejeitou por 48 votos a 30 o pedido de impeachment contra Alliana, abrindo caminho para que ele assuma a Presidência.

Aos 52 anos, o político do Partido Colorado tem uma trajetória de mais de duas décadas na vida pública paraguaia, com passagens pela Câmara dos Deputados, pelo governo regional e pela direção da principal legenda política do Partido Colorado, legenda conservadora que domina a política paraguaia há décadas.

Papa Leão 14 desembarca nesta sexta-feira em Montevidéu

/ VATICANO

Cada país sul-americano visitado por Leão 14 terá um papamóvel para chamar de seu. Fiat, GM e Toyota desenvolveram os carros para a viagem, que inicia nesta sexta-feira e encerra dia 17. Cada marca está fornecendo dois veículos adaptados. Todos foram construídos sobre picapes de porte médio e motor a diesel. A primeira parte da viagem será a bordo de um veículo desenvolvido pela Fiat para a passagem pelo Uruguai de sexta até domingo. A carroceria da picape Titano foi adaptada pela Nordex, empresa que monta automóveis no país.

Os requisitos vêm do Vaticano: laterais abertas para facilitar o contato visual de Leão 14 com o público, banco giratório com ajuste de altura, dois assentos auxiliares, escada traseira elétrica, tapete vermelho e forrações de couro tingido de branco. Há ainda o teto transparente, que protege o pontífice da chuva.

Devido a essas exigências, as partes traseiras de todos os papamóveis tendem a ser iguais. Mesmo assim, a Toyota resolveu fazer mistério sobre o desenho do veículo que será utilizado na etapa argentina da viagem, entre os dias 8 e 11 de novembro.

Para a parte da viagem que percorrerá o Peru (11 a 17 de novembro), o sumo pontífice terá à disposição dois papamóveis produzidos no Brasil. A base de ambos é a picape Chevrolet S10 produzida em São José dos Campos, interior de São Paulo. A General Motors fez a transformação em parceria com a Engesig, empresa especializada na preparação de veículos especiais e parceira da montadora.

Após a utilização durante a viagem de Leão 14, os papamóveis devem ser doados às administrações das igrejas católicas de cada país. No caso do Uruguai, o Vaticano divulgou que a expectativa é de que o veículo possa ser adquirido por colecionadores, com o valor da venda direcionado a fundos de apoio a instituições de caridade e colégios católicos que passam por dificuldades financeiras.

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Alerta sobre o diesel



RENATO ARAÚJO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

O deputado federal gaúcho Alceu Moreira (MDB, foto) solicitou uma audiência pública para debater o risco de desabastecimento de óleo diesel. O parlamentar ressalta que a Farsul já alertou o governo federal sobre a pouca oferta do diesel S500 aos produtores gaúchos, o que pode gerar atrasos no plantio da safra de verão. Com o estoque nacional suficiente para apenas 15 dias, Moreira também critica portaria recente do Ministério da Fazenda que concedeu subvenção adicional de R$ 1,40 por litro apenas aos importadores. Para o deputado, a medida desestimula a indústria nacional e cria uma vantagem artificial para o produto estrangeiro. O debate deve reunir governo, ANP, refinarias e entidades como CNA e Aprosoja.

Lavar a boca com aguarrás

Já o deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT) usou a tribuna da Câmara para falar sobre o deputado estadual Felipe Camozzato (Novo). O pedetista repudiou com veemência a manifestação do parlamentar na Assembleia Legislativa que comparou a recente viagem do senador Flávio Bolsonaro a Miami com o exílio de Leonel Brizola e João Goulart. Pompeo classificou a declaração como "desonesta e mentirosa", frisando que os líderes trabalhistas foram perseguidos para sustentar a democracia, enquanto o filho do ex-presidente deixou o País por conta de "investigações judiciais". Em tom inflamado e irônico, o pedetista receitou remédio para memória do colega e sugeriu que ele lavasse a boca "com aguarrás e querosene" antes de citar Brizola.

Cerco ao assédio eleitoral

Deputados federais do PT gaúcho também usaram a tribuna da Câmara para subir o tom contra os casos de coação política no ambiente de trabalho durante o período pós-eleitoral. Bohn Gass classificou as pressões de empresários sobre funcionários como a volta do "voto de cabresto", citando as mais de 4,3 mil denúncias de assédio eleitoral recebidas pelo Ministério Público do Trabalho, sendo 230 delas no Rio Grande do Sul. Em discurso alinhado, a deputada Maria do Rosário comparou a criação de listas de boicote contra comerciantes de esquerda a métodos nazistas. Como resposta institucional à crise, a parlamentar cobrou do governo federal a nomeação urgente dos aprovados no cadastro de reserva do concurso para auditores-fiscais do trabalho, com o objetivo de reforçar a fiscalização e punir violações trabalhistas.

Boicote na mira

Em outra frente, o deputado federal gaúcho Alexandre Lindenmeyer (PT) apresentou um projeto de lei para incluir no Código Penal o crime de "boicote discriminatório e perseguição econômica". A proposta prevê pena de 1 a 3 anos de prisão para quem impulsionar listas de empresas e profissionais liberais com o objetivo de incentivar o boicote por conta da preferência política, ideológica ou eleitoral do alvo. A pena pode subir para quatro anos caso o linchamento econômico resulte em falência ou demissões. Na justificativa, argumenta que a polarização política tem impulsionado o uso de redes sociais para promover a "asfixia econômica" de adversários. O texto ressalta que a escolha individual de consumo não configura crime.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.
SKO®
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ▪ Dinamismo ▪ Confiabilidade
www.sko.com.br | 51 3342.9323

Gestores podem renegociar dívidas no fim de mandato

Medida que beneficia estados e municípios segue para promulgação

/ SENADO

O Senado aprovou nesta quarta-feira, o Projeto de Resolução do Senado 50/2026, que permite a estados, ao Distrito Federal e a municípios contratar operações de crédito para reestruturar e recompor o principal de dívidas nos 120 dias anteriores ao fim do mandato dos chefes do Executivo. O texto segue para promulgação.

A matéria altera a Resolução do Senado 43/2001, que restringe a contratação de operações de crédito nos últimos 120 dias de mandato. A exceção prevista no projeto vale para operações destinadas exclusivamente à substituição de dívidas existentes por outras em condições financeiras mais favoráveis, sem a obtenção de novos recursos livres.

Em seu parecer, o relator, senador Eduardo Braga (MDB-AM), argumentou que a medida permite que os entes federativos aproveitem oportunidades de renegociação e reduzam custos financeiros, sem comprometer os mecanismos de controle do endividamento público.

Pelo texto, antes da contratação, o ente federativo deverá divulgar em seu site oficial um demonstrativo com a metodologia e a memória de cálculo do valor presente das dívidas original e renegociada, os cronogramas anuais de pagamento e as mudanças relevantes nas condições financeiras, nas garantias e nos riscos da operação.

JONAS PEREIRA/SENADO FEDERAL/DIVULGAÇÃO/JC



Projeto aprovado em sessão plenária altera resolução da casa de 2001

Dino marca conciliação para transição do fim da 6x1

/ TRABALHO

O ministro Flávio Dino, do Tribunal Federal (STF), marcou nesta quinta-feira uma audiência de conciliação com entidades empresariais, centrais sindicais e o governo do presidente Lula (PT) para tratar da transição para o fim da escala 6x1.

O encontro ocorrerá na próxima semana, na terça-feira, na sede do tribunal, em Brasília. Além do governo, representado pela Advocacia-Geral da União (AGU), também foram convocadas as advocacias do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

Dino foi sorteado relator de ação proposta pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que acionou o Supremo para questionar as regras definidas para a transição da escala de trabalho 6x1, em que o trabalhador folga apenas um dia durante a semana, para a 5x2, com duas folgas semanais.

Na ação, a entidade não questiona a redução da jornada de trabalho em si, apenas a sua implementação - fato destacado por Dino na decisão que estabeleceu a audiência.

"A redução da jornada e a ampliação do repouso semanal não estão em negociação. O que se examinará, se possível, são aspectos de implementação, matéria que as entidades interessadas reunidas podem equacionar com maior adequação do que decisão judicial proferida sem sua participação", diz o magistrado.

Segundo a CNC, esse processo depende de negociação sindical, recrutamento e treinamento de funcionários, revisão de contratos e ajustes de sistema de ponto e folha.

Conforme o texto aprovado no Congresso Nacional para o fim da 6x1, a proposta será implementada em duas fases, sendo a primeira delas em 16 de dezembro.

Na data, a carga horária dos trabalhadores cai de 44 para 42 horas semanais e já passa a ser exigido um novo acordo para distribuir a jornada de trabalho nos cinco dias da semana. A redução completa para 40 horas semanais só passa a valer a partir de dezembro de 2027.

Na avaliação da CNC, a implementação da primeira fase coincide com a temporada de fim de ano, em que os feriados de Natal e Ano Novo se aproximam e as escalas já estavam dimensionadas conforme o regime anterior.

A entidade pede para que o regime seja declarado inconstitucional e para que o Supremo Tribunal Federal determine um cronograma adequado.

Lula fará primeiro pronunciamento na TV após reeleição

/ TRANSIÇÃO NO PLANALTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve defender o cuidado com as contas públicas em seu primeiro pronunciamento em rede de TV após ser reeleito. Ele também deve agradecer os votos que lhe garantiram uma virada inédita no segundo turno.

Sob pressão do mercado financeiro para anunciar medidas de ajuste, o chefe do Executivo não detalhará propostas, mas deve sinalizar que tem preocupação com a situação das contas e citar que, em mandatos anteriores, demonstrou ter compromisso com a responsabilidade fiscal.

O pronunciamento deve ser transmitido no próximo domingo em cadeia nacional de rádio e TV.

política

Relator do orçamento de 2027 aponta risco de parcelar salários

Branchieri alertou sobre dificuldades, mas prometeu não atrasar folha

/ GOVERNO DO ESTADO

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

BOLÍVAR CAVALAR/ESPECIAL/JC



Debate ocorreu em audiência pública na Comissão de Finanças

O relator da Lei Orçamentária Anual (LOA) do Rio Grande do Sul para 2027, deputado Claudio Branchieri (PL), admitiu nesta quinta-feira que é possível que o próximo governo de Luciano Zucco (PL) tenha que parcelar salários dos servidores no ano que vem. A manifestação ocorreu em audiência pública sobre a LOA na Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa.

O argumento do relator foi embasado nas receitas livres no caixa do Estado após o governo pagar o 13º salário dos servidores.

"A última informação que eu tive é que tinham R$ 2 bilhões em caixa. Se não me engano, ao final da quarta, tinham R$ 500 milhões de caixa livre. Então se alguém me pergunta assim: há risco de parcelar o salário do funcionalismo? É claro que há", declarou Branchieri.

Na abertura da audiência, o secretário-chefe da Casa Civil do atual governo de Eduardo Leite (PSD), Ranolfo Vieira Júnior, fez uma manifestação em que afirmou que os déficits projetados na peça orçamentária enviada pelo Piratini ao Parlamento, de déficit primário de R$ 4,8 bilhões e orçamentário de R$ 4 bilhões, não significam o atraso de salários.

"É fundamental esclarecer ao Parlamento e à sociedade gaúcha o seguinte: déficits orçamentário e primário projetados não significam atraso de salários ou incapacidade de pagamento das obrigações do Estado. O Rio Grande do Sul possui caixa e planejamento financeiro para cobrir suas despesas e manter em dia o pagamento de servidores, fornecedores e serviços essenciais", afirmou Ranolfo.

Também participaram da audiência as secretárias da Fazenda, Pricilla Santana, e do Planejamento, Governança e Gestão, Danielle Calazans. A titular da Fazenda respondeu a afirmação do relator do orçamento sobre a possibilidade de atrasos nos salários no ano que vem, e foi na contramão de Branchieri, dizendo não haver risco de parcelamento dos salários "se for mantida a responsabilidade fiscal".

"É obvio que se este dinheiro for gasto em outras finalidades, pode acontecer (parcelamento). Mas a princípio não vai acontecer, porque tem fluxo de receita que sustenta os salários dos servidores", disse Pricilla.

Após, Branchieri prometeu que o próximo governo não atrasará os salários dos servidores, mas que a manifestação decorre de uma preocupação com o caixa do Estado. "Os funcionários públicos podem ficar tranquilos", disse o relator.

Em coletiva concedida após a audiência, Pricilla detalhou seu posicionamento: "Eu tenho um fluxo ordinário de receita. No Rio Grande do Sul, nos primeiros 10 dias de todo mês é que ingressam os principais recursos. Ingressam as maiores participações de FPE (Fundo de Participação dos Estados), ingressa a maior fatia de ICMS. Então, assim, tem um fluxo de arrecadação que é na ordem, por ano, de R$ 65 bilhões. Veja bem: a nossa folha é R$ 1,7 bilhão por mês, então são R$ 28 bilhões (ao ano) versus os R$ 65 bilhões. Então claro que tem recursos, e é óbvio que isso implica gestão".

Cenário fiscal projetado contrasta com resultados dos últimos anos

Tanto o atual governo gaúcho de Eduardo Leite (PSD) quanto o eleito de Luciano Zucco (PL) estão projetando déficits orçamentário e primário nas contas do Rio Grande do Sul no ano que vem.

Mas esse cenário contrasta com os resultados fiscais dos cinco últimos anos no Estado, em que os orçamentos aprovados indicavam para o fechamento das contas no vermelho, mas ao final de cada exercício os resultados foram superavitários.

Vale destacar, porém, que estes superávits dos últimos cinco anos só foram possíveis por conta de receitas extraordinárias, como de privatizações e operações de crédito, o que indica para o "equilíbrio fiscal frágil" admitido pelo próprio Piratini.

Esses recursos, por serem extraordinários, não retornam em exercícios seguintes.

O governo Leite encaminhou à Assembleia Legislativa uma proposta de Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2027 que prevê déficits orçamentário de R$ 4 bilhões e primário de R$ 4,8 bilhões.

Mas a relatoria da peça passou das mãos do líder do governo, Frederico Antunes (PSD), para o deputado Claudio Branchieri (PL), parlamentar aliado do governador eleito Luciano Zucco.

Em audiência pública realizada no Parlamento nesta quinta-feira para tratar do orçamento gaúcho no ano que vem, Branchieri disse acreditar que o déficit será ainda maior que o projetado.

Ele indicou, inclusive, para a possibilidade de parcelamento de salários dos servidores públicos estaduais em 2027.

Para 2026, a expectativa é que as contas voltem a fechar no azul, desta vez pelo sexto ano consecutivo, tendo em vista o superávit de R$ 7,7 bilhões nas contas públicas do Rio Grande do Sul neste ano até agosto.

Programa incentiva desenvolvimento do Centro Histórico

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

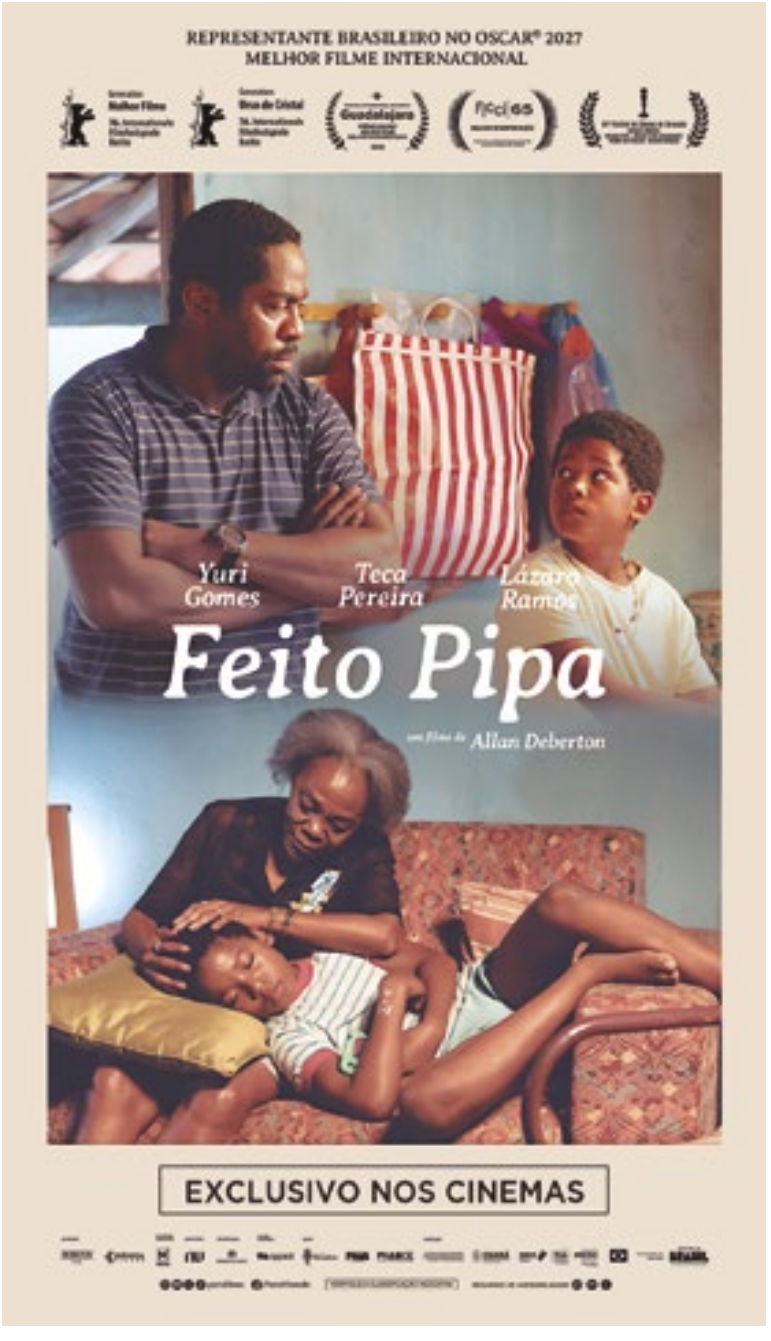
Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou, nesta quarta-feira, o projeto de lei complementar que institui o Programa Centro+ e cria o Fundo Municipal do Polo do Centro Histórico. De autoria do Executivo, a proposta prevê benefícios tributários e busca combater o esvaziamento da região, estimular a recuperação de imóveis e atrair moradores, investimentos e novas atividades econômicas. O texto foi aprovado com emendas e uma subemenda.

A coordenação do programa ficará a cargo da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão, por meio do Escritório do Centro+, responsável por articular as políticas públicas e analisar a adesão de projetos ao programa. Entre os incentivos previstos estão isenções graduais do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) para intervenções em imóveis, como pintura e recuperação de fachada, além de isenção do imposto por três anos para imóveis destinados à atividade hoteleira no Centro Histórico.

O projeto também estabelece a redução da alíquota do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) para 2%, por até três anos para atividades de cultura, turismo, lazer, saúde, educação, economia criativa e inovação. A redução, porém, não será aplicada aos contribuintes optantes pelo Simples Nacional, conforme emenda.

Outro incentivo é a redução do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) para 1%, em operações realizadas no bairro por até 3 anos, o benefício é limitado a 2 operações por imóvel. O projeto aprovado também autoriza o Executivo a ampliar o horário de funcionamento do entretenimento noturno em áreas do Centro Histórico com menor densidade populacional.



geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Duplicação da BR-116 deve avançar no Vale do Sinos

Dnit sinaliza que homologação da contratação dos estudos da obra deve ocorrer ainda este mês

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Ecoplan Engenharia apresentou a melhor proposta para executar o projeto, orçado em R$ 4,5 milhões

/ INFRAESTRUTURA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A histórica demanda pela duplicação da BR-116, no segmento que abrange Estância Velha, Ivoti e Dois Irmãos, pode ter um desfecho burocrático decisivo nas próximas semanas. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) sinaliza que a homologação da contratação dos estudos da obra deve ocorrer até o final deeste mês.

A empresa Ecoplan Engenharia apresentou a melhor proposta para executar o projeto, no valor de R$ 4,5 milhões, mas o Dnit ressalta que a concorrência eletrônica segue em andamento, na fase de análise e julgamento de recursos.

A necessidade estrutural da duplicação é uma demanda recorrente, visto que a via construída na década de 1950 é marcada pela alta acidentalidade, sendo conhecida popularmente como "trecho da morte". A equipe de reportagem do Jornal do Comércio foi até o local. No quilômetro 234, ocorre um afunilamento onde a rodovia vira pista simples. Nesse momento, foi possível observar que o trânsito flui menos e os carros das duas mãos transitam muito próximos uns dos outros.

O local possui curvas acentuadas e muitas árvores localizadas próximas da pista de rolamento. Diante das retenções, ocorrem alguns congestionamento, principalmente de veículos que sobem à Serra gaúcha. Durante a permanência no trecho, a reportagem presenciou uma tentativa arriscada de ultrapassagem, mesmo a manobra sendo estritamente proibida no local.

Para os prefeitos dos municípios impactados, o projeto é prioritário e indispensável. Diego Francisco (PSDB), mandatário de Estância Velha, destaca a proteção das pessoas que transitam diariamente pela região. Ele acrescenta que a pavimentação retomará o fluxo turístico para a Serra, hoje retraído pela fama perigosa da rodovia.

"Essa obra é muito importante, tanto no viés de produção quanto para segurança de quem usa a via para trafegar diariamente, seja para trabalhar ou para estudar", afirma Francisco.

Para o prefeito de Ivoti, Valdir José Ludwig (PP), a duplicação é de extrema importância não apenas para o seu município, mas para toda a região. Ele destaca que o trecho conecta cidades com forte desenvolvimento econômico, grande circulação de trabalhadores e um fluxo intenso de veículos diariamente.

"Essa obra representa mais segurança para os motoristas, melhores condições de mobilidade e mais agilidade no deslocamento entre Estância Velha, Ivoti e Dois Irmãos. Além disso, é um investimento que fortalece a economia regional, facilita o transporte de mercadorias e contribui diretamente para a competitividade das nossas empresas", afirma Ludwig.

Já o prefeito de Dois Irmãos, Jerri Meneghetti (PP), lembra que o assunto é debatido há cerca de 20 anos na região. O gestor concentra-se nos ganhos de infraestrutura logística para a indústria e na diminuição de congestionamentos crônicos aos finais de semana.

"Sobre o ponto de vista econômico vai ser muito importante porque nós temos muitas indústrias aqui na cidade que precisam ter uma facilidade logística maior de escoamento da produção e também de chegar matéria-prima", detalha Meneghetti.

Ainda assim, ele cobra a manutenção da estética visual voltada ao turismo local. "Nós precisamos também discutir isso com o Dnit, principalmente no trecho de Dois Irmãos, para verificar como é que vai ser elaborado esse projeto para que o impacto visual não descaracterize demais a nossa rodovia", declara, antecipando que solicitará reuniões com a empresa projetista e com o departamento.

Paralelamente ao processo de duplicação, que segue na fase dos trâmites burocráticos, o trecho entre o quilômetro 213 e o 219 da BR-116 encontra-se atualmente em obras. As ações emergenciais contratadas focam em restabelecer a trafegabilidade e a segurança, severamente afetadas por eventos climáticos extremos e deslizamentos de terra comuns nessa área de encosta. O trabalho inclui a estabilização de encostas com contenção de taludes, a recuperação de falhas no pavimento e a reconstrução de sistemas de drenagem para escoamento da água da chuva.

Por conta dessa movimentação, o trânsito chega a ser interrompido por fiscais para evitar colisões, mas sem gerar demoras extensas aos motoristas.

Corrida e caminhada inclusiva do GHC visa união e saúde da comunidade na orla

DANIEL MORAGAS/JC



Barichello prevê 5 mil pessoas no evento na orla do Guaíba

/ SAÚDE

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) realiza, neste sábado, uma corrida para comemorar os 70 anos da instituição, na orla do Guaíba, em Porto Alegre. A atividade terá também uma caminhada inclusiva, oferta de serviços e atrações musicais. O objetivo é reunir os trabalhadores, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), familiares e comunidade para promover, acima de tudo, a saúde.

Mais de 2 mil pessoas estão inscritas para a corrida que terá largada às 8h30min na Rótula das Cuias e passará pela avenida Edvaldo Pereira Paiva, com a chegada no mesmo local. A caminhada inclusiva terá início logo depois, no mesmo percurso, envolvendo famílias com pets, pessoas com deficiências. Ambas terão três quilômetros de distância e estão com as inscrições esgotadas. O esperado é que cerca de cinco mil pessoas passem pelo local para prestigiar o evento.

"Também aproveitamos os 70 anos para reconhecer nosso legado. É uma construção de muitas mãos, muitos atores. Chamamos toda a família do nosso fundador, Jahyr Boeira de Almeida e criamos um memorial. A partir desse legado, projetamos o GHC do futuro. Um grande complexo de saúde inteligente, com um investimento de R$ 1,9 bilhão", diz o presidente do GHC, Gilberto Barichello.

Ele conta ainda que o GHC está preparando o maior complexo de saúde inteligente da América Latina. "Todo hospital e os equipamentos estarão conectados entre si, com o uso intensivo de Inteligência Artificial. Precisamos de segurança da informação, que hoje não existe em nenhum hospital no Brasil. Alguns tem soluços de inovação e de IA, mas não existe um hospital totalmente inteligente. O Brasil tem que ser soberano tecnologicamente. O governo e o mercado não podem brigar entre si, tem que se unir, é o que acontece em países como a China".

Além da corrida, outras atividades estão programadas no entorno da Rótula das Cuias. Áreas de espaço kids, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics), testes rápidos, aferição de pressão arterial e glicemia. Em um palco, os participantes poderão acompanhar apresentações musicais dos talentos do GHC e show com a dupla Claus & Vanessa.

Barichello visitou o Jornal do Comércio nesta quinta-feira e foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série A - Nesta sexta-feira, às 20h, o Vitória recebe o Fluminense, no Barradão. O duelo fecha a 34ª rodada do Brasileirão.

Série B - Pela 37ª rodada da competição, nesta sexta-feira, o Operário-PR recebe o Sport, às 19h30min. No sábado, às 16h, tem Avaí x São Bernardo. Às 16h10min, jogam Novorizontino x Fortaleza. Às 20h, duelam Cuiabá x Juventude e Vila Nova-GO x Criciúma. Às 21h30min, Náutico x CRB. No domingo, às 16h, Atlhetic-MG x Atlético-GO e, ás 19h15min, Ceará x América-MG e Goiás x Ponte Preta.

Copa do Brasil - Neste domingo, às 11h, o Bragantino recebe o Inter, no estádio Cícero de Souza Marques, em duelo válido pelo jogo de volta da semifinal. Em Porto Alegre, as Gurias Coloradas venceram de 3 a 1.

Terceirona - Neste domingo, em duelos válidos pelas semifinais da competição, às 15h, o Farroupilha recebe o Real de Tramandaí, no Bento Freitas. No mesmo horário, o Panambi encara o Futebol com Vida de Viamão, no complexo esportivo Piratini. Os clubes que chegarem à final garantirão vaga na Divisão de Acesso do ano que vem.

Portugal - O craque Cristiano Ronaldo anunciou a aposentadoria da seleção portuguesa nesta quinta-feira. Aos 41 anos, o atacante luso encerra uma trajetória de 23 anos com a equipe nacional.

Corinthians - O meia Rodrigo Garro sofreu um estiramento no ligamento colateral medial do joelho direito. A lesão ocorreu durante o empate sem gols no clássico contra o São Paulo, nesta quarta-feira (4). O clube não divulgou um prazo para o retorno.

NBB - Neste sábado, às 17h, o Caxias do Sul recebe o Brasília. O duelo é válido pela 6ª semana da competição.

NBA - Nesta quarta-feira, Lebron James do Philadelphia 76ers se tornou o primeiro jogador da história da liga a converter 16 mil arremessos de quadra ao longo da carreira. O feito foi registrado durante a partida contra o Detroit Pistons.

Turfe - Neste domingo, no Jockey Club do Rio Grande do Sul, será disputado o Grande Prêmio Bento Gonçalves - Adroaldo Guerra Filho. Em uma homenagem, os organizadores decidiram levar o nome do jornalista que faleceu na quarta-feira, dia 28. A abertura dos portões está marcada para às 11h, com entrada franca.

Grêmio defende vantagem contra o Galo para voltar à final da Copa do Brasil

Time de Renato Portaluppi leva titulares descansados a Belo Horizonte neste sábado, às 18h

/ COPA DO BRASIL

Guilherme Negruni
guilherme.negruni@jcrs.com.br

Após cinco anos, o Grêmio está a um passo de retornar a uma final de Copa do Brasil. Para confirmar a classificação, a equipe gaúcha leva para o confronto de volta uma vantagem de dois gols construída no jogo de ida. Além da vantagem no placar, a comissão técnica contará com atletas descansados, já que na derrota por 3 a 1 para o Flamengo, na quarta-feira, o técnico Renato Portaluppi preservou titulares, enquanto os destaques Weverton e Carlos Vinícius cumpriram suspensão. A partida decisiva ocorre neste sábado, às 18h, na Arena MRV, em Belo Horizonte.

A vaga na decisão no estádio Mané Garrincha, em Brasília, garante ao clube uma premiação de R$ 34 milhões para o vice-campeão, valor que pode alcançar R$ 72 milhões em caso de título. Até o momento, o Tricolor acumulou R$ 18 milhões em premiações, desde a quinta fase da competição, tendo eliminado Confiança-SE, Mirassol e Inter no caminho até a semifinal.

Para o duelo em Minas Gerais, Renato não contará com Pavón, que se recupera de um estiramento muscular de grau 2 na coxa. Outra baixa confirmada é o zagueiro Gustavo Martins, suspenso após a expulsão na partida de ida. Com isso, Kannemann retoma a titularidade na defesa.

Com isso, a provável escalação do Grêmio deve ter Weverton; Wallace, Balbuena e Kannemann; João Pedro, Villasanti, Noriega e Marlon; Enamorado, Carlos Vinícius e Amuzu.

O Atlético-MG atravessa momento instável na temporada, acumulando derrotas nas últimas cinco partidas. Para tentar reverter a vantagem gaúcha, o técnico Eduardo Domínguez tem dois desfalques por lesões musculares: Thiago Borbas e Reinier. O provável Galo que deve ir a campo tem Everson; Natanael, Léo Duarte, Vitor Hugo e Renan Lodi; Maycon, Castaño, Alan Franco e Maycon; Bernard e Alan Minda (Kauã Soares).

LUCAS UEBEL/GRÊMIO FBPA/JC



Carlos Vinícius retorna ao time após cumprir suspensão no Brasileirão

Paralelamente à disputa de mata-mata, a situação no Campeonato Brasileiro exige atenção. Após a derrota no Rio de Janeiro, diante do Flamengo, somado a resultados paralelos desfavoráveis, a probabilidade de rebaixamento do Tricolor subiu de 46% para 60%, segundo dados do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

STJD absolve Alan Patrick, que fica à disposição de Eduardo Baptista

RICARDO DUARTE/INTER/JC



Meia foi absolvido após críticas à arbitragem na derrota ara o Flu

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Na tarde desta quinta-feira, ocorreu o julgamento do meia Alan Patrick e do presidente Alessandro Barcellos. O atleta era acusado de ofender a honra do árbitro em entrevista concedida à beira do gramado após a derrota para o Fluminense, no Maracanã. A 5ª Comissão Disciplinar do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) decidiu absolver o camisa 10, por unanimidade.

Com a decisão, o capitão colorado fica liberado para enfrentar o Vasco na retomada do Campeonato Brasileiro, beneficiando-se do período da data Fifa também para recuperar-se de uma lesão na coxa direita. Já o mandatário do clube, foi condenado a 30 dias de suspensão mais multa de R$ 8 mil.

O departamento jurídico do clube deve tentar obter um efeito suspensivo para garantir a liberação de Barcellos até o final do Brasileirão.

No CT Parque Gigante, o elenco colorado utilizará a pausa no calendário para intensificar a preparação com vistas ao duelo do dia 19 de novembro contra a equipe carioca. O Inter não disputará partidas oficiais no período e concederá três dias de folga ao grupo de jogadores (sexta-feira, sábado e domingo).

Por outro lado, o Vasco terá compromissos antes de encarar os gaúchos: a equipe disputa a partida de volta da semifinal da Copa do Brasil contra o Palmeiras no domingo, às 17h, em São Januário, além de cumprir jogo atrasado do Brasileirão contra a lanterna e já rebaixada Chapecoense em 14 de novembro, às 20h30min.

Fórmula 1 chega a Interlagos com dois brasileiros no grid após dez anos

/ FÓRMULA 1

A Fórmula 1 desembarca no Brasil neste final de semana para a disputa do Grande Prêmio de São Paulo, no Autódromo José Carlos Pace, em Interlagos. O evento traz à pista o mais jovem campeão da história da categoria, o italiano Kimi Antonelli. Outra atração do fim de semana é o retorno de dois pilotos brasileiros ao grid após dez anos: Gabriel Bortoleto e Rafael Câmara. A última dupla do País a disputar a elite da modalidade foi formada por Felipe Massa e Felipe Nasr.

As atividades no circuito paulistano começam nesta sexta-feira, com o primeiro treino livre, agendado para as 12h30min. O segundo treino livre ocorre às 16h. No sábado, os pilotos voltam à pista para a terceira sessão de treinos livres, às 11h30min. A corrida principal está marcada para o domingo, às 14h. O traçado de Interlagos possui 4,309 km de extensão e 15 curvas, combinando variações de elevação e trechos que exigem equilíbrio entre velocidade de reta e desempenho em curvas. Fora das pistas, a atração musical ficará por conta do grupo gaúcho Syon Trio, formado pelos caxienses Henrique Moré, Gabriel Castilhos e Liruan Corteletti. Mantendo a tradição dos eventos da categoria de contar com apresentações de DJs, o trio se apresentará para o público antes da largada da corrida principal no domingo.



Automotor

Vinicius Ferlauto
automotor@jornaldocomercio.com.br

JETOUR/DIVULGAÇÃO/JC



G700 chega para ser o SUV de luxo e o top de linha da marca Jetour

Híbrido plug-in, o modelo representa a expressão máxima de sofisticação e tecnologia do Grupo Chery. O veículo estará à venda no Brasil em duas versões, de cinco ou seis lugares, com respectivos preços de R$ 469.900,00 e R$ 499.900,00.

O Jetour G700 é equipado com um propulsor 2.0 turbo a gasolina, apoiado por um motor elétrico dianteiro e outro traseiro. A transmissão híbrida 2-DHT tem a responsabilidade de gerenciar de maneira inteligente o funcionamento das diferentes unidades de força.

A potência total do conjunto motriz atinge 905 cv, com torque total de 1.135 Nm, o que viabiliza ao veículo de mais de três toneladas de peso acelerar de zero a 100 km/h em apenas 4,8 segundos. A arquitetura inclui ainda um gerador elétrico dedicado ao funcionamento do sistema híbrido.

A bateria possui capacidade de 34,13 kWh e oferece alta eficiência de recarga, com suporte a carregamento rápido em corrente contínua (DC) de até 170 kW. Com isso, é possível aumentar sua carga de 30% para 80% em aproximadamente 10 minutos. Também dá para recarregar em corrente alternada (AC), com potência de até 11 kW, precisando de 1h54min para levar a energia da bateria de 20% para 80%.

A autonomia em uso 100% elétrico é de até 73 quilômetros. Com a ajuda de um tanque de combustível de 100 litros, o alcance total do SUV é de até 1.300 quilômetros. Segundo o Inmetro, o consumo híbrido fica em 9,3 km/l na cidade e em 8,7 km/l na estrada.

Apesar do foco em luxo e conforto, o G700 é capaz de enfrentar situações desafiadoras de off road. Para tanto, conta com ângulos de entrada de 35º e de saída de 28º; tração integral inteligente; bloqueios de diferenciais dianteiro, traseiro, central e cruzado; além de oito modos de condução.

Com 5,19 metros de comprimento, 2,05 m de largura, 1,96 m de altura e 2,87 m de entre-eixos, o G700 entrega espaço interno generoso para os seus ocupantes. Na cabine, o acabamento combina materiais nobres como couro Nappa e metal, criando superfícies macias ao toque.

Os bancos oferecem ajustes elétricos, memória, aquecimento, ventilação e função de massagem. No Jetour G700 de seis lugares, a disposição interna 2+2+2 faz com que todos os ocupantes se sentem em bancos individuais.

O quadro de instrumentos panorâmico de 35,4 polegadas, que se estende horizontalmente pela parte superior do painel, é um capítulo à parte. A multimídia de 15,6 polegadas complementa as interfaces digitais. Na versão para seis pessoas, há telas exclusivas para os passageiros acomodados na segunda fileira de bancos.

ES 500e é o primeiro sedã elétrico da Lexus no Brasil

LEXUS/DIVULGAÇÃO/JC



Custando R$ 549.990,00, o carro é impulsionado por um motor elétrico dianteiro e outro traseiro, o que resulta em 343 cv de potência e 438 Nm de torque combinados. A bateria possui capacidade total de 74,7 kWh, proporcionando uma autonomia de até 378 quilômetros, de acordo com o Inmetro, com tempo de carregamento em corrente contínua (DC) de 28 minutos para elevar a energia de 10% para 80%.

Gerenciado em tempo real por uma rede avançada de sensores, o sistema Direct4 distribui a força motriz entre os eixos dianteiro e traseiro em variações contínuas de 100:0 a 0:100, conforme as condições de condução. O resultado é uma dirigibilidade com alto nível de controle, estabilidade e precisão dinâmica, seja no trânsito urbano ou em trajetos rodoviários.

Sétima edição

A 7ª Reparasul - Feira de Autopeças e Equipamentos para Reparação Automotiva - acontecerá de 11 a 14 de novembro, na Fenac, em Novo Hamburgo (RS). O evento projeta reunir mais de 100 empresas expositoras, mais de 220 marcas e cerca de 10 mil visitantes ao longo dos quatro dias.

Exportações iniciadas

A Stellantis iniciou as exportações do Jeep Avenger. Produzido no Polo Automotivo de Porto Real (RJ), o SUV tem a Argentina como primeiro destino internacional. Até o final deste ano, mais de três mil unidades serão embarcadas para outros países da América do Sul.

Leia mais sobre o setor automotivo em **www.jornaldocomercio.com**



Olha Só

Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br


Sun Motors

TÂNIA MEINERZ/JC



Fernanda e Paulo Rutzen, no evento da Vinícola Monte Astral

Portfólio de vinhos naturais

Os vinhos de mínima intervenção, uma qualificação cada vez mais apreciada e difundida por vinícolas gaúchas, estiveram no centro do jantar harmonizado no **Capincho**, na terça-feira, 3, apresentados por **Fernanda** e **Paulo César Rutzen**. A iniciativa da **Vinícola Monte Astral**, de Farroupilha, mostrou entre seus vários produtos, dois lançamentos da safra 2025: Mannaz Nebbiolo e Monte Astral Saperavi, acompanhando o cardápio de **Marcelo Schambeck**, sempre inventivo e na medida certa do sabor de cada prato. Do espumante ao tinto, passando por brancos, laranjas, rosés e até um vinho de sobremesa de Lorena, a Monte Astral exibiu seu portfólio de vinhos naturais produzidos pelos princípios da agricultura regenerativa e sustentável. A vinícola é mais conhecida pelo restaurante **Ostara** considerado um dos melhores da Serra Gaúcha em que o chef Pablo Peralta é o grande responsável pela renovação do elogiado menu da casa.

TÂNIA MEINERZ/JC



Giulia Martinelli, enóloga da Vinícola Monte Astral

Arte & performance

Espiral da voz, exposição individual de Letícia Lopes e **Omnia mutantur, nihil interit (tudo se transforma, nada perece)**, exposição coletiva com curadoria de André Severo, foram abertas na quarta-feira, 4, na **Bolsa de Arte**, reunindo diferentes visões da arte moderna, com trabalhos de Leo Caobelli, Alex Rocha e Túlio Pinto. A noite de abertura contou com uma performance dos artistas Túlio Pinto e Diego Passos.

IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC



Francisco Dalcol, André Severo e Túlio Pinto, na Bolsa de Arte

TÂNIA MEINERZ/JC



Cris Maggi e Nailê Mariano da Rocha Santos, na quarta-feira, 4, no lançamento da decoração do Natal do Bem, do Shopping Iguatemi, que mais uma vez destinará a renda de dois brinquedos da praça central ao Natal Sem Fome, da ONG Ação da Cidadania. O Playa Paris ofereceu o café da manhã servido para a imprensa.

Halloween no Butikin

Vestindo fantasias ou caracterizados com máscaras macabras referentes ao universo do **Halloween**, o **Encouraçado Butikin** recebeu um público disposto à festa que lotou todos os seus ambientes no sábado, 31. Bandas de rock e pop music embalaram a noite divertida com direito à concurso de fantasias em que, Marilene Bittencourt, Peter Lessa e Angela Gigante e Dado Schneider saíram vencedores. Sofia Refinetti Teixeira, Ricardo Teixeira e Maria Refinetti entraram no clima festivo e recepcionaram os participantes à caráter.

EDUARDO ALVARES/DIVULGAÇÃO/JC



Ricardo Teixeira e Sofia Refinetti Teixeira

EDUARDO ALVARES/DIVULGAÇÃO/JC



Marcelo Trelles e Maria Refinetti

Juntas por Todas

Porto Alegre ganha uma nova organização dedicada ao enfrentamento da violência contra as mulheres com acolhimento psicológico, orientação jurídica e a ações educativas de prevenção à violência de gênero. O **Instituto Juntas por Todas** será lançado em 10 de novembro, às 19h30min, no **Espaço 373**, em uma noite que reunirá arte e solidariedade.

O que vem por aí

- ☑ Nesta sexta-feira, 6, Luiza Silla lançará seu livro, Central, plural e absoluta, no Instituto Ling, às 18h30min, marcando sua estreia na literatura.
- ☑ A SAVÀ, de Sarita Vallim lança a coleção Jangada, criada em parceria com a Purple Private Label, no sábado, 7, a partir das 15h, na loja Cláudia Martinez.
- ☑ O Fórum Viva o RS – Edição Porto Alegre, encontro que reúne profissionais, empreendedores e representantes do setor para discutir oportunidades e estratégias de fortalecimento do turismo na Capital, será realizado na segunda-feira, 9, na Arena South Summit, no Tecnopuc.
- ☑ A Casa LLOMA lança no dia 10, em sua loja da rua Teixeira Mendes, a Coleção Descombina 26/27, com a proposta de ruptura com combinações harmônicas de cores, texturas e estampas de produtos de casa.
- ☑ No dia 11, quarta-feira, Sérgio Lopes expõe suas novas criações na Livraria Universos, com curadoria de Vera Lannes.
- ☑ A exposição Matéria da Alma, de Isabel Ferreira, com curadoria de André Venzon, abrirá no sábado, 14, na rua Congo, 370, com vernissage entre 10h30min e 13h.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 6, 7 e 8 de novembro de 2026

fechamento

Calçadistas

Mais de 300 marcas da indústria calçadista brasileira se reunirão na 7ª edição da BFSHOW, entre os dias 10 e 12 de novembro, no Distrito Anhembi, em São Paulo. O evento busca novos mercados para a exportação de calçados após um ano marcado pela queda nas vendas ao principal comprador dos produtos brasileiros, os Estados Unidos, após o tarifaço imposto às importações do Brasil

Acordo Gaúcho

O prazo para adesão ao Edital 03/2026 do Acordo Gaúcho foi prorrogado até 18 de dezembro. A medida amplia o período para que contribuintes com débitos de ICM e ICMS inscritos em dívida ativa possam regularizar suas pendências com condições diferenciadas. O prazo para apresentação das certidões judiciais relativas aos precatórios utilizados na compensação de débitos também foi estendido, passando para 30 de julho de 2027.

Evento cervejeiro

A 1ª edição da Expoceva, evento que acontecerá no BarraShoppingSul, com acesso gratuito ao público, ocorre nos dias 27, 28 e 29 de novembro. Serão 25 microcervejarias participando, que, juntas, esperam alcançar um faturamento bruto de R$ 370 mil. Hoje, o setor cervejeiro gera 2.429 empregos diretos no Estado e 42 mil no País.

Tornados

A Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Rio Grande do Sul confirmou a ocorrência de tornados em pontos do interior dos municípios de Erval Grande, Itatiba do Sul e Barra do Rio Azul, na região Norte do Estado. O fenômeno foi registrado na manhã de quarta-feira, durante a passagem de uma linha de instabilidade que provocou danos em diferentes localidades. A confirmação foi realizada pelo Centro de Monitoramento da Defesa Civil, com base em imagens e vídeos, além da análise de dados do radar meteorológico de Chapecó, em Santa Catarina.

Ensino Fundamental

Estão abertas, até esta sexta-feira, as inscrições para o ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. O procedimento é realizado exclusivamente pela internet, no site da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul, responsável pela gestão das vagas públicas na Capital. No sistema, os responsáveis podem indicar até três opções de escola, entre as unidades disponíveis na lista apresentada. O resultado será divulgado no site da Seduc/RS a partir de 9 de dezembro de 2026.

em foco



GORUPDEBESANEZ/WIKIMEDIA COMMONS/REPRODUÇÃO/JC

Um dos artistas mais controversos do cinema mundial, o cineasta

Tinto Brass

morreu aos 93 anos. A morte foi revelada pela família do cineasta italiano à imprensa local. A causa da morte não foi divulgada. Nascido em Milão, na Itália, em 1933, Giovanni Brass adotou o nome artístico Tinto ainda jovem, como homenagem ao pintor maneirista Jacopo 'Tintoretto' Robusti, e começou a trabalhar com cinema na Cinemateca de Paris, durante o período mais agudo da *nouvelle vague*. O primeiro longa-metragem dirigido por Brass foi *Quem Trabalha está Perdido (Até o Fim do Mundo)*, de 1963. Nos anos seguintes, ele ficou famoso por misturar erotismo, comédia e personagens teatrais em seus trabalhos, como *O Bordel de Paprika* e *Todas as Mulheres Fazem*, em um estilo que alcançaria seu ápice em 1979, com *Calígula*, seu título mais infame. O longa, estrelado por Malcolm McDowell (*Laranja Mecânica*), Peter O'Toole (*Lawrence da Arábia*) e Helen Mirren (*Terra da Máfia*), causou rebuliço internacional por suas cenas explícitas de sexo e violência. Apesar de historicamente responsabilizado pelo resultado, Brass renegou o filme desde seu lançamento, acusando interferência do estúdio - em 2023, ele lançaria um novo corte do longa, eliminando as cenas de sexo explícito e reconfigurando a obra como um drama histórico. Brass deixa a esposa, a atriz Caterina Varzi, e dois filhos, Bonifacio e Beatrice.

Feira do Livro de Porto Alegre

Em seu segundo final de semana, a 72ª edição da trará autores de diferentes gerações e estilos. Nos quatro primeiros dias, foram vendidos 80.805 livros, um crescimento de 70,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Nesta sexta-feira, Rita Von Hunty lança livro no Teatro Petrobras Carlos Urbim, Wander Wildner e Hamilton Vaz Pereira autografam na Praça de Autógrafos, e o Espaço Força e Luz recebe a 4ª edição do Ciclo Preto Sou, na programação paralela, com colóquios, autógrafos coletivos e apresentações da cultura negra. No sábado, a agenda tem Martha Medeiros, Fabrício Carpinejar e Eduardo Bueno, que conversa sobre o folclore brasileiro. No domingo, sobem à programação Elisa Lucinda, Mel Duarte e Natasha Felix, Luiz Antonio de Assis Brasil e o encontro entre Paulo Flávio Ledur e Maria Carpi. Até sábado, a Casa das Gurias, no Farol Santander, com curadoria de Fernanda Pandolfi, reúne painéis e um sarau sobre a produção feminina. A Feira segue na Praça da Alfândega até 15 de novembro, com programação gratuita. A programação completa está no site da Feira, e os destaques podem ser conferidos no site do Jornal do Comércio.



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

Uma massa de ar seco vai predominar, com previsão de dia ensolarado no Estado e expectativa de declínio da temperatura. A mínima poderá baixar de 10°C em trechos de Serra, no Sul e Norte. Por outro lado, a tarde será quente com máximas na faixa de 28 a 30°C, condição típica de novembro. Entre a Serra, o Litoral e a Região Metropolitana, o tempo fica seco e com grande amplitude térmica. Não há risco de chuva. No fim de semana, uma frente fria cruza rápido o Estado durante o sábado, com expectativa de massa de ar seco limpar o tempo e derrubar a temperatura no domingo.

5° 31°

Porto Alegre

A sexta terá sol e nuvens com amplitude térmica tipica desta época do ano na Capital e Região Metropolitana. No fim de semana, o sábado poderá ter chuva passageira e esparsa na Capital e Região Metropolitana. A partir de domingo, a expectativa é de domínio do ar seco, com declínio da temperatura nas manhãs, noites e madrugadas.

16° 26°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira
22° 17°	21° 16°	23° 12°	26° 14°	28° 16°